





A Liahona 23/7 julho 1970

A Liahona 23/7 julho 1970

publicação mensal da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias editada pelo
Centro Editorial Brasileiro
R. São Tomé, 520 - V. Olímpia
CP 19079, São Paulo, SP
Tel. 80-9675

Editor
Hélio da Rocha Camargo

Redator
F. Máximo

Produtor
Aldo Francesconi

Estaca São Paulo
R. Iguatemí, 1980, São Paulo, SP

Estaca São Paulo Leste
R. Ibituruna, 82, São Paulo, SP

Redator Regional
Ferrer da Costa

Missão Brasileira
R. Henrique Monteiro, 215
CP 20.809, São Paulo, SP
Tel. 80-4638

Redatores Regionais
R. Kent Mathews, Werner K. Spörl

Missão Brasileira do Sul
R. Dr. Flôres, 105, 14.º
CP 1513, Pôrto Alegre, RS
Tel. 24-9748

Redatôra Regional
Wilma Bing Torgan

Missão Brasileira do Norte
R. Stefan Zweig, 158, Laranjeiras
Rio de Janeiro, GB
Tel. 225-1839

Redator Regional
Walmir Silva

Missão de Construção Geral
R. Itapeva, 378, São Paulo, SP
Tel. 288-4118

Redator Regional
Manoel Marcelino Netto

Departamento Fotográfico
Rui Marques Bronze

A LIAHONA — Edição brasileira do "The Unified Magazine" da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do livro B, n.º 1, de Matrículas de Oficinas Impressôras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto n.º 4857 de 9-11-1930. "The Unified Magazine" é publicado, sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, suéco, taitiano e tonganês. Composta pela Linotipadora Godoy Ltda., R. Abolição, 263. Impressa pela Gráfica Conlop, Travessa Maracatú, 27, São Paulo, SP.

Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar sòmente os artigos solicitados pela redação Não obstante, serão bem-vindas tôdas as colaboraçoes para apreciação da redação e da equipe internacional do "The Unified Magazine". Os artigos publicados nas páginas dos redatôres regionais são de responsabilidade dêles e dos seus eventuais colaboradores.

Subscrições: Tôda a correspondência sôbre assinaturas deverá ser endereçada ao **Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 19079, São Paulo, SP.** Preço da assinatura anual para o Brasil: NCr$ 10,00; para o exterior, simples: US$ 3,00; aérea: US$ 7,00. Preço do exemplar avulso em nossa agência: NCr$ 1,00; exemplar atrazado: NCr$ 1,20. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o nôvo endereço, devendo-se aguardar até oito semanas para o processamento postal.



Mensagem de Inspiração

Mark E. Petersen
do Conselho dos Doze

Desde seus primórdios, o verdadeiro cristianismo tem sido uma religião difícil de acreditar e difícil de ser vivida para a maioria das pessoas.

Quando o Salvador estêve na terra e pregou sua doutrina pura, muitos recusaram-se a dar-lhe ouvidos. Alguns, ofendendo-se com o que dizia, ficaram tão irados que procuraram tirar-lhe a vida, vindo afinal a crucificá-lo.

Após sua ascensão aos céus, os discípulos esforçaram-se por levar avante à sua obra, mas foram também mal interpretados, desacreditados pela maioria e severamente perseguidos.

Como as Escrituras o indicam, em tôda parte encontravam oposição, principalmente porque seus ensinamentos eram tão difíceis de serem acreditados.

Se devemos aceitar a Cristo, então também devemos aceitar o que êle pregou. Pretextos nada realizam. Êle próprio declarou que não é possível servir a dois senhores.

Portanto, se quisermos descobrí-lo, precisamos descobrir o cristianismo que êle estabeleceu e estarmos dispostos a aceitá-lo como é, contrarie ou não velhas tradições que se nos tornaram caras.

A boa nova dos santos dos últimos dias, então, é esta: Por mais inacreditável que seja, Deus vive e é nosso Pai.

Por mais incrível que pareça, Jesus Cristo é seu Filho divino, o Salvador dos cristãos, o Messias dos judeus e Redentor de tôda a humanidade.

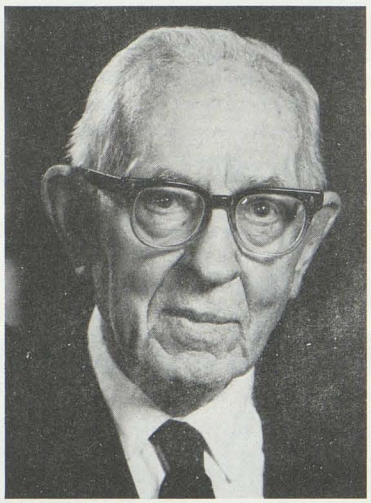
Novos profetas têm sido levantados em nossos dias. Mais uma vez apóstolos percorrem o mundo. Mais uma vez se ouve o velho clamor: "Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus." (Mateus 4:17) O Evangelho foi agora restaurado em tôda a sua pureza.

Nêste Número

Mensagem de Inspiração. Mark E. Petersen 2
Ao Iniciarmos. Pres. Joseph Fielding Smith 3
O Futuro da Igreja na Ásia. Ezra Taft Benson 4
Porque Construímos Templos. Pres. David O. McKay 10
"Venha o Teu Reino." Roy W. Doxey 12
A Insaciável Demanda de Mais. Richard L. Evans 13
Conversão Pessoal. Samuel L. Holmes 14
A Canção de Peter. Lucile C. Reading 17
Manhã Maravilhosa. Margery S. Cannon & Lurene G. Wilkinson 18
A Primeira Oração de Maria Inês. Margaret Ipson Kitto 20
A Influência dos Militares SUD na Ásia. W. Brent Hardy 21
Avivando a Chama Interior. Truman G. Madsen 23
Uma Geração em Desenvolvimento. Kenneth W. Godfrey 26
METAS. John H. Vandenberg 28
Princípios que Governam a Adoração. David L. McKay 29
A Urdidura do Tecido da Vida Familiar. Rainha Halaevalu Mata'aho 31
A Salvação da Alma. Marion G. Rommey 33
Notícias da Igreja no Brasil. 36
Se Padronizarmos o Mal. Richard L. Evans 48

Capa

Tôdas as nações, línguas e povos podem participar das alegrias e bênçãos do Evangelho. A capa dêste mês apresenta alguns jovens SUD de várias regiões do mundo, usando seus trajes típicos, como representantes dos 750.000 jovens SUD de 12 a 26 anos de idade. Êsses jovens participaram do Festival de Dança da Conferência Geral da AMM, junho de 1969, onde foram fotografados.



Ao Iniciarmos

Presidente Joseph Fielding Smith

Sinto-me feliz em poder dispor desta página para debater com vocês, todos os meses, assuntos relativos ao Evangelho restaurado.

Comecemos pela questão do testemunho, algo que todos os membros da Igreja deveriam ter. Nutram êsse testemunho e façam-no crescer, durante todos os dias da vida. Vocês sabem que não há motivo no mundo pelo qual uma pessoa deva desconhecer onde encontrar a verdade. Basta apenas humilhar-se e buscar com espírito de humildade e fé, acercando-se do Senhor exatamente como o fêz o Profeta Joseph Smith para conhecer a verdade, e esta será encontrada. Quanto a isto não há dúvida. Basta apenas que as pessoas atendam aos sussurros do Espírito do Senhor, e busquem como êle deseja que o façam, o conhecimento e entendimento do Evangelho de Jesus Cristo — não há razão no mundo que os impeça de encontrá-lo — nenhuma razão, isto é, exceto a dureza de seus corações e seu apêgo às coisas do mundo. "Batei, e abrir-se-vos-á" (Mateus 7:7)

As coisas principais que uma pessoa deve ter para qualificar-se como oficial ou professor na Igreja são: conhecimento dos princípios do Evangelho e testemunho da missão do Redentor e da missão do Profeta Joseph Smith.

Em minha mente não há dúvida nenhuma de que o Senhor levantou o Profeta Joseph Smith, dando-lhe revelações, mandamentos, abrindo-lhe os céus, e o chamou para estar à cabeça desta gloriosa dispensação. Estou totalmente convicto de que em sua juventude, quando saiu de casa para orar, permaneceu realmente na presença de Deus, contemplando o Pai e seu Filho, Jesus Cristo; em minha mente não resta nenhuma dúvida — eu sei que isto é verdade. Sei que posteriormente foi visitado por Moroni, recebeu o Sacerdócio Aarônico sob as mãos de João Batista, o Sacerdócio de Melquisedeque pela imposição das mãos de Pedro, Tiago e João, e que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi organizada no sexto dia do mês de abril de 1830 por mandamento divino.

Sei que o poder do Onipotente está guiando êste povo, que estamos sob o convênio de guardar seus mandamentos, de andar em luz e verdade. Tenho a firme convicção de que todo membro desta Igreja deveria ser capaz de prestar testemunho e declarar com palavras sóbrias que estas coisas são verdadeiras, que o Livro de Mórmon é verídico, que esta obra dos últimos dias é justa, e que, de acôrdo com as revelações, ela deve ser e será cumprida.

E tôda a alma na face da terra que tiver o desejo de conhecê-la tem o privilégio de sabê-lo por si mesmo, pois todo aquêle que se humilhar, e em profunda humildade e fé, com espírito contrito, se acercar do Senhor, receberá êsse conhecimento tão certo quanto êle vive.

L.D.S. CHURCH
TRANSLATION SERVICES DEPT.
LIBRARY

O Futuro da Igreja na ÁSIA



Ezra Taft Benson
do Conselho dos Doze

Na **revelação profética** conhecida como "meu prefácio para o livro dos meus mandamentos, os quais lhes dei, a fim de que os publicassem para vós, ó habitantes da terra", o Senhor proclamou o seguinte: "Escutai, ó povo da minha igreja, diz a voz daquele que habita no alto e cujos olhos estão sôbre todos os homens; sim, na verdade vos digo: Escutai, ó povo de terras longínquas, e vós que habitais as ilhas do mar, escutai juntamente." (D&C 1:6.1)

Estas palavras significativas aplicam-se aos países asiáticos: "Escutai, ó **povo de terras longínquas,** e vós que habitais as **ilhas do mar,** escutai juntamente." (Grifo nosso)

Nos últimos dois anos visitei por quatro vêzes essas terras asiáticas, e antes lá estive duas vêzes como oficial de gabinete dos Estados Unidos. Muitas vêzes tive oportunidade de lembrar-me dessas palavras proféticas.

Recordei as palavras "ó povo de terras longínquas" quando, ao visitar a Tailândia, Malásia, Vietnam, Singapura, Indonésia, Índia, e outros países, o agente de viagens nos informou que seria possível voltar a Salt Lake City tanto pelo leste como pelo oeste — "a distância é pràticamente a mesma." Lembrei-me disso quando presenteei ao monarca da Tailândia um exemplar do "Testemunho de Joseph Smith", — saído do prelo no dia anterior. Era a primeira publicação da Igreja no ídioma tai.

"... e vós que habitais as ilhas do mar, escutai juntamente." Com que freqüência esta frase veio-me à mente nos últimos dois anos. No arquipélago da nação japonêsa, numa conferência de mais de oitocentos jovens, ouvimos o testemunho pessoal de 125 dêles numa reunião de testemunhos de quatro horas e meia, que foi encerrada sòmente para iniciar pontualmente uma reunião pública já programada, impedindo que mais 85 jovens prestassem o seu, como desejavam.

Recordamo-nos das palavras "ilhas do mar" em abril passado, quando foi dedicada a terra de Singapura onde já havia uma congregação de uns trezentos membros e um edifício da Igreja em construção.

Lembramo-nos novamente das palavras do Senhor "ilhas do mar", ao visitar Formosa e ao participarmos de uma conferência distrital em Manila, nas Filipinas (uma nação de cêrca de quarenta milhões de habitantes distribuídos em sete mil ilhas), à qual compareceram duas mil pessoas. Mais uma vez as palavras "ilhas do mar" nos atingiram quando fomos recebidos por amistosos líderes para dedicar o país de catorze mil ilhas na Indonésia.

Uma entrevista com o líder da China Livre e o crescente número de membros da Igreja em Hong Kong, na Coréia e tantos lugares mais, demonstra que êsses povos amigáveis, humildes, corajosos, estão atendendo ao chamado do Senhor e "escutando juntamente."

Nunca antes da época presente, a Igreja dispôs de fôrça e meios para atingir efetivamente as nações asiáticas. No esquema temporal do Senhor, a porta agora foi descerrada, sendo esta aparentemente a época certa para o trabalho na Ásia. Cada uma das visitas tem

sido produtiva e inspiradora. A obra está se expandindo, esperando-se maior incremento ainda em futuro próximo. Em todos os países o crescimento assombroso é uma inspiração: é alí que está o povo — às centenas de milhões — um têrço da população mundial. Naturalmente, do ponto de vista total dêsses inúmeros milhões, apenas demos o primeiro passo.

No Japão, a Igreja está razoàvelmente bem estabelecida em duas missões e diversos distritos, na iminência de serem organizados outros mais. Contam-se perto de catorze milhões de habitantes na vizinhança imediata de Tóquio e Iocoama, onde dispomos de boa liderança e uma organização estável. A Estaca de Tóquio foi organizada em 15 de março passado sob a direção de Élder Gordon B. Hinckley.

No Japão existem atualmente mais de doze mil membros da Igreja. Na coréia há quatro mil, perto de seis mil nas Filipinas, cêrca de quatro mil em Hong Kong, e mais ainda em Formosa. Já se fêz algo na Tailândia, Singapura e Indonésia. Temos fortes congregações em Okinawa e um núcleo de membros no Vietnam. Nossos militares servindo na Coréia lançaram as primeiras bases para a Igreja nesse país e quando chegar a paz no Vietnam, encontraremos o caminho preparado para espalhar a verdade entre aquêle povo.

Os militares membros da Igreja em tôdas essas nações estão providenciando os alicerces para o efetivo proselitismo à medida que fazem amigos para a Igreja e mesmo conseguem converter alguns. Durante nossa recente viagem visitamos seis instalações na Tailândia. Temos três distritos de militares operando devidamente no Vietnam.

A Indonésia, com 130 milhões de habitantes, foi dedicada a 26 de outubro de 1969 para a pregação do Evangelho. Foi organizada uma nova missão com sede em Singapura.

Estamos formando sólidas congregações, lançando os fundamentos para uma tremenda expansão da obra na Ásia. O número de batismos realizados em 1969 dobrou em relação ano anterior, e êsses números continuam a crescer.

Uma das nossas maiores necesidades é construir. Em tôda a missão nas Filipinas dispomos sòmente de um edifício. A compra de novos terrenos de construção está sendo providenciada, bem como o planejamento para construção de mais capelas em várias partes dessas regiões.

Enquanto vivos ainda veremos estacas e capelas, conversos em grande número, vigorosa e capaz liderança local, e talvez mesmo a construção de um templo entre aquêles bons povos.

A perspectiva é assaz encorajadora. O Senhor está abençoando os novos conversos, os missionários e presidentes de missão. Existe um espírito de otimismo generalizado entre aquela gente humilde, homens eminentes estendendo a mão fraternal e cooperadora. Por exemplo, um minúsculo ramo de 50 membros na Coréia conta com cinco professôres universitários.

Possa Deus abençoar abundantemente êsses prolíficos milhões de habitantes dos países asiáticos — êsses povos escolhidos "de terras longínquas" e que habitam as ilhas do mar ao escutarem juntamente a mensagem da salvação dos humildes servos de Deus — sejam locais ou missionários.

Pois o Senhor declarou através do Profeta Joseph Smith: "E a voz de advertência irá a todos os povos pela bôca de meus discípulos, os quais escolhi nestes últimos dias.

"E êles irão avante, e ninguém os impedirá, pois Eu, o Senhor, os mandei." (D&C 1:4-5)

Disso presto humilde testemunho, em profunda gratidão pela bênção do Senhor para nossa obra na Ásia e em todo o mundo.



Um jovem élder japonês dirige-se à congregação durante uma reunião sacramental.



Recém-converso à Igreja é ordenado a um dos ofícios do Sacerdócio.

Os Presidentes das Missões Asiáticas Informam

Missão Japonesa

Presidente Walter R. Bills

Geogràficamente, nossa missão cobre a metade setentrional da grande ilha de Hondo na qual se localiza Tóquio, a maior cidade do mundo, com 12 milhões de habitantes, e a ilha de Hokkaido, ao norte, onde vivem os ainos, de pele clara, alguns com olhos azuis e cabelos louros, originalmente, os primeiros habitantes do Japão, hoje, quase extintos.

Temos 6.697 membros e 17 ramos organizados, com 17 áreas de proselitismo. Foram construídas oito capelas novas — quatro em Tóquio e uma em Iocoama, Takasaki, Sapporo e Asahigawa, respectivamente — além de mais seis edifícios remodelados para servirem de capelas.

Em nossos edifícios mais antigos, alugados, os membros sentam-se sôbre esteiras de palha ou pequenas almofadas. Nas regiões setentrionais o inverno é bastante rigoroso, obrigando os membros a se reunirem em tôrno de pequenos fogões a querosene. Em Hokkaido, onde existem quatro ramos e três áreas de proselitismo, a neve freqüentemente se acumula até a altura do beiral do telhado da capela.

Em tôda a missão, para poderem assistir aos serviços religiosos da Igreja, os membros têm de viajar geralmente de uma e meia a três horas, tanto na ida como na volta, por meio de ônibus, metrô ou trem. As reuniões são organizadas de modo a se realizarem uma após outra, usualmente ocupando a maior parte do dia. As reuniões batismais freqüentemente são realizadas bem cedo nas manhãs de domingo, à beira-mar, fora da cidade, ou em instalações domésticas. Entre os membros encontram-se pessoas das mais diversas profissões: gerentes comerciais, operários, médicos, dentistas, homens de negócios independentes e profissionais especializados. Atualmente contamos com 181 missionários: 159 rapazes e 22 moças, inclusive 20 de nacionalidade japonêsa. Batizamos 281 pessoas em 1968 e 710 em 1969. Para o ano de 1970 estabelecemos a meta **de 2.500 batismos**.

A Igreja está-se tornando melhor conhecida por tôda a parte oriental da nossa missão através do extenso programa do Livro de Mórmon. No primeiro semestre de 1969 foram vendidos 6.326 exemplares, e nos últimos seis meses, 48.147. Em 1970 esperamos colocar de 200.000 a 300.000 exemplares. Temos a esperança de podermos dispor de seis centros informativos para apresentar aos japonêses o filme **"A Busca da Felicidade"**. Planejamos fretar dois aviões em outubro de 1970 para um vôo direto de Tóquio a Salt Lake City, por ocasião da conferência geral. Encaramos 1970 como um ano de grandes realizações, especialmente ao nos preparamos para a EXPO'70, em Osaka.

Missão Japão — Okinawa

Presidente Edward Y. Okazaki

Nossa missão serve cêrca da metade da área terrestre e da população do Japão, ou seja, metade da ilha de Hondo, além das ilhas de Shikoku, Kyushu e Okinawa. Nossa área é habitada por cêrca de 50 milhões de japonêses. (A população total do Japão é de 100 milhões de pessoas aproximadamente.)

É interessante saber que existem certas evidências nos costumes e religião nacional dos japonêses de que aparentemente as verdades do Evangelho foram algum dia implantadas naquele país: 1. No shintonismo há uma cerimônia de batismo pelos mortos. 2. Quando uma pessoa morre, perde seu nome terreno e recebe do sacerdote um nome celestial. 3. Crêem que é preciso "trabalhar" pelos ancestrais. 4. Acreditam na ordem patriarcal. 5. Crêem em convênios, que o sacrifício traz bênçãos dos céus; 6. a história que contam sôbre a criação do Japão assemelha-se àquela da criação da terra.

Na nossa missão temos 5.281 membros distribuídos em 32 ramos, seis distritos de proselitismo e dois de militares. Dispomos de quatro capelas especialmente construídas; nos outros locais utilizamos edifícios alugados. Atualmente, contamos com 191 missionários de tempo integral e 18 de tempo parcial. Em 1969 batizamos 613 pessoas.

Presentemente, estamos sendo bem recebidos em todo o Japão; nossas perspectivas para 1970 são óti-

mas, particularmente por causa da primeira feira mundial realizada na Ásia, a EXPO'70, em Osaka, que está na área da nossa missão.

A localização do pavilhão da Igreja é excelente. Certo colaborador da EXPO'70 comentou: "Como conseguiram uma locação tão excepcional? Sem dúvida dispõem de excelentes relações." É verdade! O Senhor nos ajudou!

O pavilhão localiza-se em frente ao pavilhão do Japão, ficando próximo do maior lago artificial feito pela mão humana, onde as pessoas poderão descansar e refrescar-se; além disso, fica a um quarteirão da maior praça pública, onde serão apresentados os melhores espetáculos gratuitos. Esperamos receber entre cinco e oito milhões de visitantes nos seis meses.

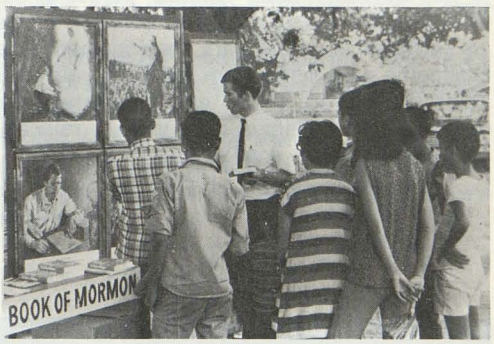
A Primeira Presidência aprovou a re-filmagem de **"A Busca da Felicidade"**, utilizando atôres e cenários japonêses. Entrementes, estamos ocupados tentando adaptar o plano das lições dos missionários a fim de torná-lo mais convidativo culturalmente ao povo japonês. Estamos satisfeitos com os resultados do nôvo programa de treinamento linguístico destinado a ajudar os missionários a se comunicarem em seis meses.

No decorrer do ano os santos pretendem fretar um avião para dirigirem-se ao templo do Havaí, afim de lá receberem "endowments", selamentos e bênçãos patriarcais.

Espera-se que os batismos nesta missão se elevem da média de 19 para 200 por mês num futuro próximo. Sinto-me vibrar como alguém na espectativa de pegar um vagalhão com sua prancha de "surf". Durante a realização da EXPO'70, o nosso pavilhão será a crista que nos impelirá a uma vertiginosa velocidade. Estamos remando com todo empenho agora para com tôda certeza pegarmos a crista dêsse vagalhão. Queremos ser levados por êle e já sentimos o gôsto dos borrifos salgados na bôca.



Capela recém-construída nas Filipinas.



Um élder explica sôbre uma exposição a um grupo de jovens filipinos.

Missão Filipina

Presidente Paul S. Rose

A **única nação** dentro dos limites da Missão Filipina é a República de Filipinas, arquipélago composto de 7.000 ilhas. Temos ramos e missionários espalhados desde Laoag, na grande ilha de Luzón, ao norte, até a cidade de General Santos em Mindanao, ao sul.

Os missionários entram em contato com inúmeros dialetos — cêrca de 37 dialetos principais e mais de 60 secundários. O inglês pode ser considerado quase como a linguagem universal. Por isso, os missionários se valem do inglês para o ensino do evangelho.

Contamos com cêrca de 5.199 membros (1.351 batismos em 1969) distribuídos em 20 ramos e 19 grupos. Os 179 missionários de que dispomos trabalham em 35 cidades. Temos nas Filipinas uma capela e mais duas serão construídas brevemente.

Os filipinos são provàvelmente o povo mais amável e hospitaleiro da terra. São muito prestativos e sempre sorriem e acenam quando abordados. Desde a segunda Guerra Mundial os filipinos apelidam todos os americanos de "Joe" — particularmente os missionários. As crianças pequenas são o deleite dos missionários, transformando muitos dias tórridos de pregação em prazer. Elas seguem os missionários por tôda parte — às vêzes pode-se contar um bando de cinqüenta.

Nossos missionários são unânimes em afirmar que atualmente é mais fácil colocar exemplares do Livro de Mórmon e encontrar pessoas interessadas no Evangelho do que o foi há um ano. Nossas perspectivas para 1970 são boas.

Missão Hong Kong - Formosa

Presidente W. Brent Hardy

Nossa missão abrange a ilha de Formosa e a colônia de Hong Kong, com uma população de cêrca de 14 milhões na primeira e 4,5 milhões em Hong Kong. A missão possui 8.673 membros da Igreja, distribuidos em 31 ramos e três distritos. Contamos com 148 missionários. Quando chegam, os missionários são designados para aprender o cantonês falado em Hong Kong, ou então o mandarim usado em Formosa. Embora ambos sejam dialetos chineses, são tão diferentes que os missionários não podem ser transferidos de uma para outra região.

Atualmente dispomos de três capelas convencionais, quatro condomínios nos quais nos pertence um andar transformado em capela (por isso vamos à Igreja de elevador), uma mansão particular reformada e uma pequena capela de um só cômodo; ocupamos ainda 15 edifícios alugados para funcionamento de ramos. O Evangelho está sendo bem recebido pelo povo das duas áreas da missão, sendo que esperamos que em 1970 o número de batismos duplique em relação a 1969. A situação da Igreja aqui é boa.

Formosa tem uma população de 14 milhões, dos quais 4.500 são membros da Igreja. O progresso econômico é impressionante — a partir de 1964 a renda nacional anual duplicou. O desemprêgo é pràticamente inexistente — indústrias modernas pontilham todo o território. 78 missionários trabalham em Formosa. A organização da Igreja nessa área é incomum, pois embora faça parte de missão, parece-se com uma estaca. Temos uma presidência e um conselho distrital para administrar os negócios da Igreja ali, preparando a liderança para o dia em que se tornará a primeira estaca chinesa.

Hong Kong, no litoral sudeste da China, faz fronteira com a província comunista de Cantão. Ocupa uma área de 1.031 km2. A taxa de crescimento da Igreja nessa área é impressionante.

Nosso objetivo primordial durante 1970 será fortalecer a liderança local da Igreja. Acreditamos que os santos estão amadurecendo e se preparando para se tornarem uma grande fonte de fôrça para as outras áreas asiáticas.



Um missionário entrega um folheto a uma investigadora.



Sister Huang, missionária distrital, espera sua nova companheira na estação de Kao Hsiung.

Missão do Sudeste Asiático

Presidente G. Carlos Smith Jr.

Nossa missão foi criada em 1.º de novembro de 1969, com sede em Singapura. A Missão Meridional do Extremo Oriente foi dividida em duas missões: Hong Kong — Formosa e Sudeste Asiático. Abrangemos a península da Indochina — Vietnam, Tailândia, Laos, Camboja — a ilha-república de Singapura, Indonésia, Malásia, Burma, Nepal, o sub-continente indiano, Ceilão e o Paquistão. Aproximadamente 975 milhões de pessoas vivem nesses países. Presentemente a obra missionária está progredindo no Vietnam do Sul, Tailândia, Singapura e Indonésia. (A 5 de janeiro de 1970 seis élderes começaram a trabalhar em Jacarta, onde vivem diversos membros indonésios e cêrca de vinte membros caucasianos).

Há dois anos foram enviados seis élderes a Singapura para iniciarem o trabalho missionário. Temos agora 46 élderes em Singapura, tendo o ramo local 183 membros.

Em Bancoc, Tailândia, existe um ramo funcionando em inglês com 225 membros, e um grupo de 35 em idioma tai. Em Korat, também na Tailândia, temos outro grupo de cêrca de 30 membros operando em idioma local. Nesse país 30 missionários trabalham em quatro cidades.

No Vietnam temos três distritos presididos por militares. Entre as tropas que ali servem temos mais grupos do que ramos. Entretanto, possuimos um ramo de 90 membros em Saigon, quase todos vietnamitas e alguns militares de carreira americanos.

O proselitismo é feito principalmente em inglês em Singapura e no Vietnam, e no idioma tai na Tailândia; na Indonésia será utilizado principalmente o indonésio.

Até agora não temos prédios próprios, mas já foi adquirido terreno em Bancoc e esperamos que a capela esteja concluída dentro de um ano.

Os asiáticos são uma gente maravilhosa e devotada. Isto se aplica a cada uma das nações dentro de nossa missão — e o Senhor nos ajudou a fazer alguns maravilhosos amigos.

Missão Coreana

Presidente Robert H. Slover

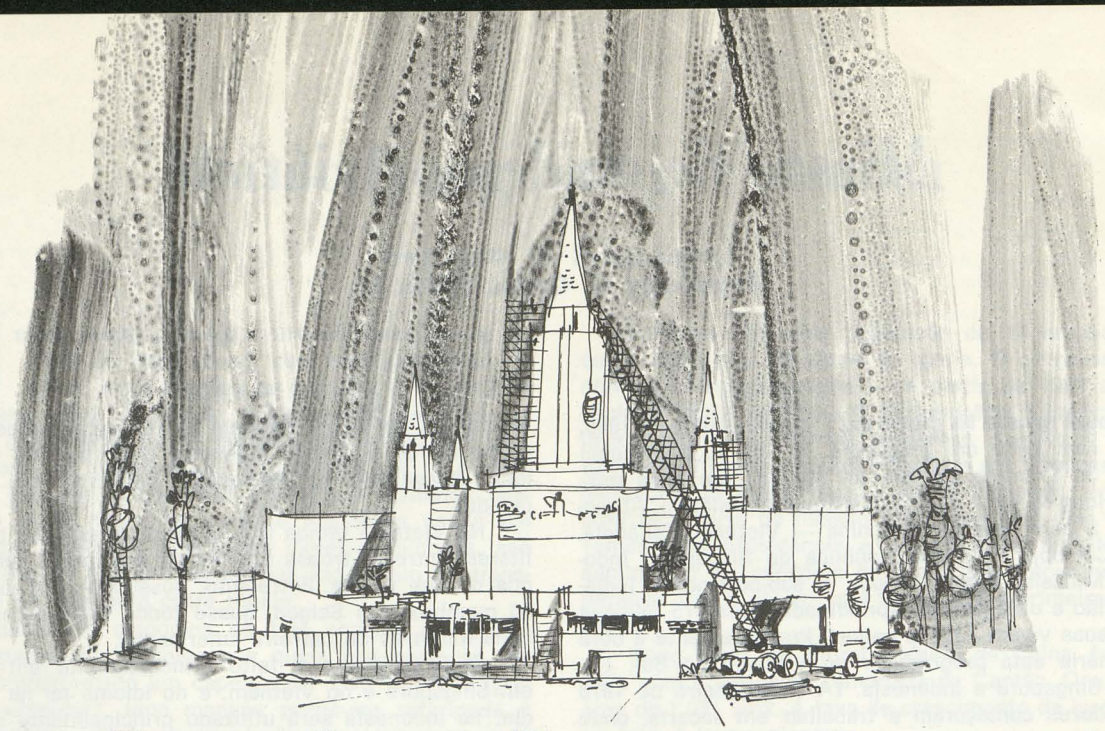
Presentemente nossa missão abrange a República da Coréia do Sul, com uma população de cêrca de 31 milhões, na qual contamos com perto de 4.000 membros, excluídos os militares SUD e o pessoal governamental norte-americano. Dividida em quatro distritos, a missão tem 16 ramos e conta com uns 100 missionários. Possuimos três capelas — duas em Seul e uma em Pusan — que são de grande ajuda e servem de ponto de referência aos investigadores e outros. No ano passado nossos batismos totalizaram 450.

A imagem da Igreja na Coréia é muito boa, embora seja conhecida ali há doze anos apenas. A missão foi estabelecida há sete anos. Ainda assim, nosso nome espalhou-se por todo o país, graças ao excelente tratamento e cobertura que nos dá a imprensa local, a grandes exposições sôbre a Igreja nas principais cidades, e à programação semanal do Côro do Tabernáculo, levada ao ar por uma das emissoras de Seul.

Sendo a Coréia do Sul um dos países do mundo mais pró-americanos, alí, os americanos e tudo quanto o que com êles se relacione é muito apreciado. Isto às vêzes inclui a tendência de imitar as religiões americanas. Possui maior porcentagem de cristãos do que qualquer outro país asiático. O povo, não obstante, é altamente nacionalista e a economia está progredindo a largos passos.

Nosso desafio quanto à Igreja é formar uma sólida base no Sacerdócio. Contamos já com muitos membros excepcionalmente fortes e versados, na Igreja local. Nosso futuro aqui é promissor; de fato, esperamos logo estabelecer uma estaca e mesmo já se fala num templo para um futuro mais remoto.

L.D.S. CHURCH
TRANSLATION SERVICES DEPT.
LIBRARY



Por Que Construímos Templos

Presidente David O. McKay

Uma das principais perguntas feitas por jornalistas em quase tôdas as partes do mundo é: "Por que vocês constroem templos?"

Logo seguida de outra: "Qual é a diferença entre seus templos e capelas?" Êles se mostram muito interessados na resposta à primeira pergunta. Os membros da Igreja sabem que a resposta é que os templos se destinam à execução de ordenanças sagradas; não secretas, mas sim sagradas.

Uma delas é o selamento da união entre os cônjuges, e o selamento dos filhos provenientes dêsse matrimônio — dando às crianças o direito de nascerem sob convênio. Isto interessa a quase todo jornalista e investigador inteligente, especialmente quando êste reconhece a verdade de que o amor, o atributo mais divino da alma humana, será tão eterno quanto o próprio espírito. Quando uma pessoa morre, esta qualidade de amor existirá e persistirá, e qualquer pessoa que acreditar na imortalidade da alma e na persistência da personalidade após a morte, é obrigada a admitir também que o amor não desaparecerá

Lògicamente, segue-se outra questão: "A quem amaremos no mundo futuro?" Uma senhora americana, acompanhada do espôso, a quem se fêz esta pergunta, respondeu: "Devemos amar a todos." "Sim," repliquei, "devemos amar a todos aqui nesta vida. Êste é o mandamento do Salvador — amar ao próximo como a nós mesmos." (Veja Mateus 19:19)

Mas sabemos também que as coisas terrenas são semelhantes às coisas celestiais; e imagino que no mundo espiritual, quando nossos pensamentos da preexistência são totalmente incorporados às experiências que tivemos na mortalidade, haveremos de reconhecer nossos entes queridos e amá-los como o fizemos aqui.

Amo minha espôsa mais do que consigo amar outras pessoas; amo meus filhos; sinto mais afeição por aquêles com quem estive ìntimamente associado do que consigo sentir por quem não conheço. Posso sentir simpatia, posso desejar ajudar tôda a humanidade, mas amo aquela a cujo lado me sentei velando um ente querido enfêrmo e vendo um ente querido deixar êste mundo. Tais experiências prendem um coração ao outro; e é gloriosa, digna de ser lembrada e acalentada a idéia de que a morte não conseguirá separar êsses corações que assim foram ligados.

O casamento comum é temporário. Na melhor das hipóteses, até que a morte separe o casal. Sòmente na casa do Senhor, onde a cerimônia é celebrada por indivíduos meticulosa e apropriadamente autorizados a representar a Divindade, a representar nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo, é possível selar-se a união entre marido e mulher e entre pais e filhos, para o tempo e tôda a eternidade. Êste é um dos propósitos da edificação de templos.

A outra razão principal não é tão fàcilmente compreensível. Alguns dos que nos interrogam chamam-na de fantástica até que consigam vislumbrar a eqüidade de Deus — até que indagamos: "Você acha que um Deus justo exigiria que eu me ativesse a certos princípios e ordenanças a fim de poder entrar no reino de Deus, e lhe permitiria ali ingressar sem obedecer aos mesmos?" Tudo o que temos a fazer é apresentar ao mundo esta questão. Aquêles que aceitam Jesus Cristo, nosso Senhor, como o autor da salvação — aquêles que aceitam suas declarações acêrca da necessidade de obediência a certos princípios — são obrigados a admitir que todos têm de ater-se a certos princípios fundamentais estabelecidos, ou então ninguém precisará obedecê-los. Isto é evidente.

Nas Escrituras sagradas encontramos suficientes evidências de que o Salvador referiu-se a um único plano eterno. Por exemplo, quando aquêle membro do sinédrio, Nicodemos (um homem que evidentemente escutara o Salvador pregar, que lera a seu respeito, e que provàvelmente o havia seguido) o procurou, impelido pelo desejo de saber o que aquêle homem possuía que os saduceus e fariseus não tinham, prestou-lhe seu testemunho dizendo: "Rabi, bem sabemos que és Mestre, vindo de Deus; porque ninguém pode fazer êstes sinais que tu fazes, se Deus não fôr com êle." (João 3:2) Seguiu-se, então, uma conversa que provàvelmente conteve perguntas semelhantes às que mencionei. Sem dúvida Nicodemos indagou: "O que devo fazer?", e a resposta a esta pergunta é uma das mais marcantes declarações existentes nas Escrituras: "Na verdade, na verdade te digo que aquêle que não nascer de nôvo, não pode ver o reino de Deus." (João 3:3)

É preciso um nascimento espiritual antes que um ser humano possa sequer ter uma idéia da espiritualidade que Cristo possuía e que demonstrava em sua vida. Nicodemos não conseguiu entendê-lo. Êle interpretou a resposta de Cristo como sendo um nascimento físico, imediatamente considerando a impossibilidade de um ser adulto nascer novamente de forma natural. Então o Salvador fêz outra declaração igualmente importante: "Aquêle que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus." João 3:5)

E quanto aos nossos ancestrais que nunca ouviram falar de Jesus Cristo? E aquêles milhões que morreram sem jamais terem ouvido mencionar o nome dêle? Êles são filhos do Pai tanto quanto você e eu. Seria próprio de um Pai amoroso condená-los a nunca poderem entrar no reino de Deus quando não houve oportunidade de ouvirem falar em Jesus Cristo? "Cremos que... tôda a humanidade pode ser salva pela obediência às leis e ordenanças do Evangelho." (Terceira Regra de Fé) Cremos também que aquêles que faleceram sem terem tido a oportunidade de conhecê-las aqui na mortalidade tê-la-ão no mundo do além. Assim o diz o Nôvo Testamento. Para onde foi o espírito de Cristo enquanto seu corpo permaneceu na tumba? O apóstolo Pedro nos diz que êle foi pregar aos espíritos em prisão, aquêles que foram desobedientes nos dias de Noé, quando estava sendo preparada a arca (2 Pe 2:19). Pois os que haviam morrido há milhares de anos ainda existiam e o Evangelho foi a êles levado como o será a todos os filhos do nosso Pai. Êste é outro propósito do templo. Tendo a oportunidade de descobrir os nomes dos nossos ancestrais e sendo batizados por procuração, êles poderão tornar-se membros do reino de Deus no outro mundo, assim como o somos aqui.

Mas os que vão ao templo terão de fazê-lo com uma "recomendação" de que são verdadeiros cristãos; que são verdadeiros membros da Igreja de Cristo; que são honestos para com seus semelhantes; que vivem de acôrdo como os ideais do Evangelho de Cristo.

Que Deus nos ajude a apreciarmos o Evangelho restaurado de Jesus Cristo que é perfeito e completo. Nêle encontramos a filosofia de vida, e em nossos templos é concedido o "endowment" que, se obedecido, conduzirá o indivíduo (e disto dou meu testemunho pois eu o sei) das mais egoístas, invejosas, antagonistas, odiosas características do plano animal, ao mais elevado plano espiritual do reino de Deus.

Oro com tôda minha alma que todos os membros da Igreja e seus filhos, e os filhos de seus filhos, possam compreender as grandes verdades apresentadas na casa do Senhor, e que tenham a fôrça de aplicar os princípios do Evangelho de Jesus Cristo, que é eterno e aplicável à vida de qualquer pessoa, para desenvolverem essa espiritualidade que trará paz à terra e boa vontade para com os homens. (Veja Lucas 2:14)

"Venha o Teu Reino"

Roy W. Doxey

Em outubro de 1831, o Profeta Joseph Smith recebeu uma revelação que, se obedecida pelos santos de Deus, trará salvação temporal nesta vida e salvação espiritual nos mundos por vir. A ênfase nesta Escritura é: "Preparai o caminho do Senhor... fazei preparativos para o noivo." (D&C 65:3)

Como atingir esta meta de estar preparado para a segunda vinda de Cristo? Em tempos antigos Daniel sonhou a respeito dos reinos do mundo e do estabelecimento do reino de Deus "sem mão" nos últimos dias; em 1831 o Senhor disse que o reino de Deus estava sôbre a terra. (D&C 65:2). Êsse reino é a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, a "única igreja verdadeira e viva sôbre a face de tôda a terra," possuindo todos os podêres necessários para salvar o homem. (D&C 1:30)

O homem, segundo a revelação, deve "atender", "orar", "tornar conhecidos" e "estar preparado". (D&C 65: 1, 4,5) Eis a chave: Dar atenção, orar, envolver-se na obra de salvação, e estar preparado para o glorioso dia quando o reino dos céus se encontrará com o reino de Deus sôbre a terra, na segunda vinda de Jesus Cristo. Em suma, é dever do homem unir-se à verdadeira Igreja para que possa receber salvação e prestar serviços a Deus e para que o reino possa ir avante. (D&C 23: 7; 65:4)

As expressões "reino de Deus" e "reino dos céus" são às vêzes empregadas como sinônimos, mas o Senhor também as usa em sentido distinto. O reino de Deus é "aquela parte do reino dos céus prèviamente estabelecida na terra como a Igreja de Jesus Cristo"; enquanto que o reino dos céus é o reino, oculto pelo véu, que se fundirá com a Igreja sôbre a terra — "o reino literal que substituirá e consumirá tôda divisão nacional ou racial." (James E. Talmage, **Regras de Fé** p. 331)

Deve ser lembrado, como o disse Talmage, que "O Reino de Deus, já estabelecido sôbre a face da terra, não aspira ao domínio temporal entre as nações. Não busca derrubar qualquer forma existente de govêrno; não pretende exercer contrôle em assuntos pertinentes aos governos da terra, exceto pelo ensino de princípios corretos e pela tentativa de levar os homens a viverem de acôrdo com os princípios da verdadeira governança, até que venha o Reino dos Céus e seja estabelecido sôbre a terra com um Rei à testa. Mas quando Êle vier, dominará e reinará, pois êste é o seu direito." (Roy W. Doxey, **The Latter-day Prophets and the Doctrine and Covenants** v. 2, p. 369)

Você Está Preparado?

"Portanto, que o reino de Deus vá avante..." para que o reino milenar do Mestre possa começar. A questão importante é se nós, que dispomos da visão do que acontecerá futuramente antes que chegue o tempo, contribuiremos ou não para a obra do Senhor, ora em andamento. Êle afirmou que levantará para si um povo que o servirá em justiça; portanto, é importante para cada membro da Igreja estar entre os que estarão preparados. (D&C 100: 15-17). Mas, o que devemos fazer a fim de prepararmo-nos para tal abençoada condição? Será preciso fazer quatro coisas:

1. Dar ouvidos e atender aos mandamentos do Senhor, pois sua voz tem sido ouvida do alto, e deu poder aos homens para agir em seu nome. (D&C 1:17, 18; 65:1). Isto inclui guardar os convênios feitos no batismo e nos templos sagrados.

"Portanto, que o reino de Deus vá avante, para que venha..."

— D&C. 65:6

2. Orar em humildade implorando fôrça para vencer o adversário da verdade e fortalecer a fé. (D&C 1:19-23). O membro devoto da Igreja que possui testemunho de Jesus aguardará sua vinda em glória. D&C 45:39).

3. Trabalhar para a edificação de Sião. Além de "nascer de nôvo" pelo Espírito Santo, para que sua vida possa tornar-se uma luz para os outros, todos têm a obrigação de serem membros ativos na Igreja, de ajudarem a promover a causa de Sião. (D&C 6:6, 7; 38:40; Alma 5:14-31).

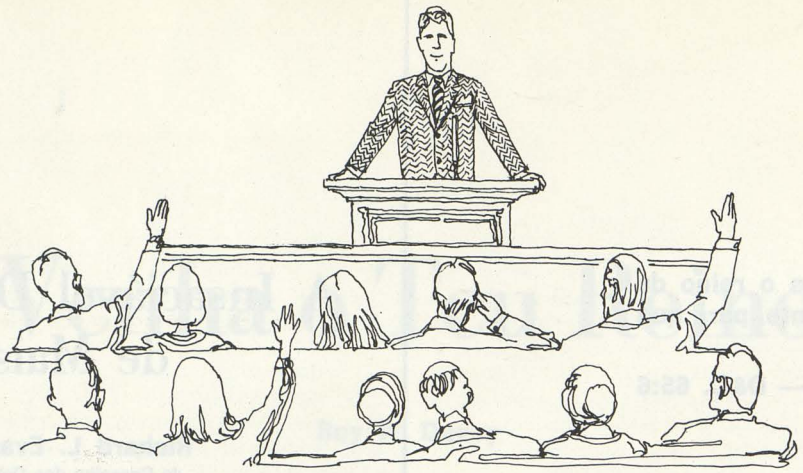
4. Estar preparado para qualquer eventualidade. (D&C 65:5). Nos dias atuais, quando os corações humanos estão fraquejando e os sinais da iminência da vinda do Senhor abundam, o seguinte conselho do Presidente Joseph F. Smith é bem oportuno:

"... Deveríamos viver achegados ao Senhor, sermos humildes de espírito, dóceis e acessíveis à influência do Espírito Santo, para sermos capazes de conhecer a intenção e a vontade do Pai concernente a nós como indivíduos e como oficiais da Igreja de Jesus Cristo em tôdas as circunstâncias. E ao vivermos de modo a poder escutar e entender os murmúrios do Espírito de Deus, façamos tudo aquilo que o Espírito mandar, sem temer as conseqüências. Não faz diferença alguma se satisfaz ou não a mente dos críticos ou dos inimigos do reino de Deus. Está de acôrdo com a vontade do Senhor? É compatível com o espírito da grande obra dos últimos dias na qual estamos engajados? O objetivo visado servirá para o progresso da Igreja e para fortalecê-la na terra? Se tender para essa direção, façamo-lo, não importa o que os homens possam dizer ou pensar."

A Insaciável Demanda de Mais

Richard L. Evans
do Conselho dos Doze

A frase: "a insaciável demanda de ter mais" sugere o tema de uma boa discussão. Quem jamais ouviu falar de alguém feliz que não conseguia sentir-se satisfeito? — que sempre tinha de ter mais, e sempre mais — mais emoções, mais indulgência, mais poder, mais posses? Certas pessoas excedem-se buscando satisfazer apetites ainda insatisfeitos. Alguns fazem exigências, e quando estas são preenchidas, voltam a exigir mais. Existem comunidades que querem mais e mais — maior tamanho, mais empenho para alcançar outra maior — e nesse processo acabam complicando seus problemas. O espírito comparativo e competitivo freqüentemente se imiscui insistindo que a trajetória, o gráfico, o recorde deve ser sempre e sempre ascendente — o que, quando o objetivo é válido, é bom, mas por outro lado, se nunca satisfeito, mesmo que o objetivo tenha sido alcançado, pode ser meramente a demanda insaciável de ter mais. Mesmo quando há mais confôrto e maiores recursos do que dispunham os reis de antigamente, muitas vêzes as exigências por mais continuam. Talvez seja afinal apenas uma questão de equilíbrio entre satisfação, propósito e paz, acrescido de uma pitada de salutar descontentamento para nos manter aprendendo, avançando, procurando alcançar, produzindo, mas não apenas como um fim em si, sem limites, sem paz ou real propósito. "Tôdas as melhores coisas do mundo não nos fazem bem maior do que sua utilidade," disse Daniel Defoe, "e de tudo que acumularmos podemos gozar apenas o tanto quanto usarmos, e nada mais." Os desejos humanos são, em certo sentido, insaciáveis; e isto em parte possibilita o progresso; mas se bebemos sem saciar a sêde, se nos apressamos e corremos sem saber por que corremos, podemos estar meramente cedendo à demanda insaciável de ter mais. Em tôda a nossa azáfama, esforços, lutas, Deus nos conceda gratidão, equilíbrio, critério; um sólido senso de valôres, paz interior e honesta avaliação de propósitos.



Está se tornando um truque muito conhecido, um orador na reunião sacramental pedir que todos os conversos levantem a mão. Aquêles cujos pais não eram membros da Igreja obedecem conscienciosamente, deixando os poucos que nasceram na Igreja olhando em tôrno um pouco enfatuados. Então o orador pergunta: "Quando aquêles que não levantaram a mão pretendem se converter?"

Êste recurso ainda retém suficiente fôrça chocante para despertar a atenção geral, e se essa vantagem fôr aproveitada imediatamente, leva alguns a reexaminarem o próprio problema e o das demais gerações.

Conversão Pessoal

Samuel L. Holmes

Embora a restauração do Evangelho haja desfeito opressivos conceitos errôneos sôbre a igreja cristã, não é fácil conservar-se a salvo de certas noções, mesmo quanto à conversão e à fé em que se baseia, que parecem ser refúgios seguros contra as provações de conduta e responsabilidade individual. No passado, muitos cristãos acreditavam que ser convertido significava ser salvo, final e conclusivamente, como um eleito de Deus. Para êles a conversão era antes um estado do que um processo: uma realização em lugar de guia para uma vida justa. Entre outras coisas, a ênfase principal tem sido colocada na participação de procedimento orientado em tôrno da instituição que pode conceder, denegar, retirar ou condicionar o privilégio da participação. O têrmo **conversão** continua não tendo um sentido único, invariável entre todos os que se dizem cristãos.

Mas se os homens são salvos apenas na medida dos seus conhecimentos (D&C 130:19), são punidos sòmente por seus próprios pecados, (Segunda Regra de fé) e se mesmo aquêles que têm conhecimento precisam continuar a se arrepender, (D&C 29:49) então a conversão terá de ser forçosamente um processo contínuo, um crescente progresso. Se o livre arbítrio é um fato inerente à vida, a conversão tem de depender em grande parte da percepção pessoal e escolhas consideradas. Se o Evangelho se funda no amor, então a conversão requer o emprêgo consciencioso dos podêres espirituais na aplicação dos princípios do Evangelho. Se estas deduções são válidas, então nenhum homem é convertido contra sua vontade, e a possibilidade de conversão está à disposição de todos os que ouvem o Evangelho.

Tentando defini-lo em poucas palavras, pelo têrmo **conversão adulta** entendo a obtenção de conhecimento, através de experiência e estudo, do nosso relacionamento com Deus, com a conseqüente descoberta dos

conceitos e métodos espirituais referentes a tal relacionamento, e a colocação dêsses conceitos e métodos em uso. Pode haver orientação ou crescimento induzido da fé anterior a essa busca, mas chega o dia em que o homem é obrigado a ajoelhar-se sòzinho e indagar por si próprio. O tesouro acumulado de conhecimento religioso e a inspiração das profecias, mandamentos, promessas e dons espirituais podem ser acalentados e passados adiante, mas, como qualquer coisa emprestada do passado, precisam ser ganhos novamente e experimentados para que se tornem realmente nossos. Tal tesouro poderá tornar-se uma mera curiosidade a não ser que seja re-inflamado, como o fogo, pela convicção e comprometimento pessoal. Esta convicção é um produto do dom do Espírito Santo que opera conforme o buscamos e permitimos que opere.

Não há dúvida de que o Espírito Santo opera sôbre as crianças e através delas, mas, quando a mente e o espírito atravessam o período difícil, rebelde, cheio de dúvidas e novas experiências da adolescência, uma nova apreciação da realidade do poder espiritual deve ser compreendida.

Êsse processo de conversão pode iniciar-se — ou terminar — a qualquer idade. Na infância é geralmente derivativo e dependente. As crianças aceitam prontamente a autoridade para a introdução de questões espirituais tanto quanto para suas necessidades físicas. Cuidados e segurança valem o preço da submissão. Nesse estágio a doutrinação é fácil. É válida para tornar conhecido o valor da herança e no treinamento metódico. Mas também contém o risco de perpetuar a dependência e debilitar o desejo de experiência pessoal.

No decorrer da adolescência, com seus conflitos de interêsses e rebelião contra a autoridade, a segurança oferecida pelos pais como prêmio da obediência deixa de ser tão aceitável. Os sagrados vínculos familiares tornam-se tensos à medida que a independência intelectual e emocional entra em conflito com a autoridade paterna e eclesiástica. As coisas de menino são postas de lado, como o entendia Paulo (I Cor. 13:11). Chega a época da conversão adulta como parte do processo de amadurecimento. É a êste grupo de idade que se dirigem essas palavras.

"A fé é a mais sublime paixão humana, e nela nenhuma geração se inicia em ponto diferente do da geração precedente; tôda geração começa tudo de nôvo; a geração subseqüente não avança além da anterior — na medida em que permanecer fiel à sua tarefa e não a deixar ao abandono," escreveu o filósofo dinamarquês Soren Kierkegaard.

"Existe uma primeira fé e uma segunda fé. A primeira fé é a crença fácil, tradicional da infância, recebida de outros, na qual se acredita porque é inerente à época e ao país. A segunda fé é a convicção pessoal da alma," disse o bispo episcopal norte-americano Phillips Brooks.

Cada uma das gerações é desafiada a ganhar essa segunda fé, isto é, converter-se como adultos e assegurar tudo aquilo que emana do processo. Se esta tarefa fôr ignorada, chegará o dia em que o papagaiar de frases favoritas e a dependência em experiências vicárias serão descartadas como coisa sem sentido. Pressões sociais e familiares poderão prolongar o período de conformismo, mas será uma forma sem autosustentação. Raramente se tem notícia de uma iluminação espiritual assoberbante, mas êste não é o caminho da conversão para a maioria de nós. Miraculosas manifestações de revelação direta aparentemente são reservadas àqueles que são chamados a suportar pesados fardos. E mesmo então, como Pedro descobriu, a conversão continua sendo um processo instável. Para quase todos nós resta apenas a certeza da possibilidade de um calmo, contínuo e pessoal desenvolvimento da fé, tão sutil e secreto como a germinação de uma semente. Os resultados dêsse método podem ser observados na vida estável, equilibrada de serviço simples mas consistente e consciencioso, prestado por aquêles a quem o Senhor constantemente recorre na Igreja. Êste é o grupo que chamarei de **experimentadores,** os que aceitaram o convite de pedir e buscar e bater. Antes de discutirmos o método dêles, é preciso distinguir dois grupos diferentes mas a êles relacionados.

Num dos extremos se colocam alguns que entendem por conversão, ou o testemunho da veracidade do Evangelho, como se diz comumente, uma coisa limitada, quase que medível, envolvendo reações esperadas em determinadas palavras e atos. É uma convicção que, por estar entesourada, não é exposta aos impactos de um re-exame ocasional. São pessoas sinceras e devotas, mas avessas à liberalidade e de mentalidade tacanha. Seu estudo e reflexão são limitados ao necessário para preservar sua crença no estado em que a compreenderam de início. A fé dessas pessoas pode estar fundada num evento único pelo qual obtiveram uma convicção satisfatória. A curiosidade não mais impele suas mentes a se aventurarem nos rigores da religião comparativa ou perspectivas históricas. São gente boa que não prejudicam ninguém, mas tendem a ser rígidas, autoprotetoras e introvertidas. Seu maior problema é estranhar por que não conseguem comunicar-se com os jovens.

No extremo opôsto existe outro grupo no qual a rebelião da adolescência persiste extemporâneamente. Não foram preparados para o impacto da educação secular. À semelhança do grupo anterior tendem a depender demasiadamente da autoridade, mas de um tipo diverso. Talvez aceitem prontamente tudo o que lhes revelar um doutor em filosofia (mesmo fora do seu campo), mas contestam a realidade da experiência espiritual sem mesmo testá-la. Muitos dêste grupo parecem estar reagindo contra as restrições e rigor do grupo anterior. Podem demonstrar conduta ética e conscienciosa, sendo freqüentemente cultos ou eficientes nos negócios. Entretanto, quanto à religião, falta-lhes a autodisciplina necessária para colocarem-se sob a influência do Espírito Santo. Não compreendendo tal influência, êles a temem como uma violação do intelecto ou simplesmente a negam. Não conseguiram discernir como o fêz o filósofo alemão Kant:

"Há um limite onde o intelecto falha e se abate, e é neste limite que se levantam as questões concernentes a Deus, à liberdade e à imortalidade".

Tendo falado dos dois extremos, examinemos aquêles dispostos a experimentar. Com tal classificação não quero dizer que sejam diletantes entretendo-se com religiões diferentes, mas sim que buscam experiência e esclarecimento religiosos tão sistemática e confiantemente como procuram atingir qualquer outra meta. Êles esperam desenvolver um poder espiritual, e de fato o conseguem exatamente como o fariam em qualquer outra esfera, respeitando as leis e regulamentos que o governam. Sabem, por exemplo, que o objetivo da oração não é apenas produzir convicção e comprometimento, mas também manter-nos ligados ao supremo manancial de fôrça espiritual. Compreendem o porquê da autoridade e a equilibram com a necessária inquirição e opinião pessoal. Estas pessoas conseguiram deliberadamente transpor a barreira difícil entre a fé infantil e a conversão adulta, com o devido respeito pelo auxílio prometido pelo Senhor. Compreendem que a fé tem dupla natureza: é tanto um refúgio como fôrça impelidora para a plena participação na sociedade. O primeiro aspecto é ilustrado pelo Salmo 23. O Senhor se torna um baluarte nos dias de provação, como disse um profeta antigo. O segundo aspecto da fé evidencia-se no encargo dado pelo Salvador de ir e ensinar tôdas as nações. (Mateus 28:19)

O método empírico de aprender a ter fé pela experiência foi prescrito pelo Salvador quando admoestou o homem a pedir, buscar e bater. (Mateus 7:7-11) Também quando os judeus se admiraram da sua sabedoria e êle retrucou que a doutrina não era dêle mas sim daquele que o enviara, acrescentando: "Se qualquer homem quiser fazer a vontade dêle, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus." (João 7:14-17) Numa das revelações modernas as promessas quanto aos resultados obtidos pelo processo de aprender através das atividades religiosas são ainda mais específicas.

"Em verdade, assim diz o Senhor: Acontecerá que tôda a alma que renunciar aos seus pecados vier e a mim, e clamar ao meu nome e obedecer à minha voz, e guardar os meus mandamentos, verá a minha face e saberá que Eu sou.

"Pois, se guardardes os meus mandamentos, recebereis a sua plenitude, e sereis glorificados em mim com Eu sou no Pai; portanto, vos digo, vós recebereis graça por graça." (D&C 93:1, 20)

Tôdas estas promessas são condicionadas a atos, e êstes, por si só são um processo de aprendizagem.

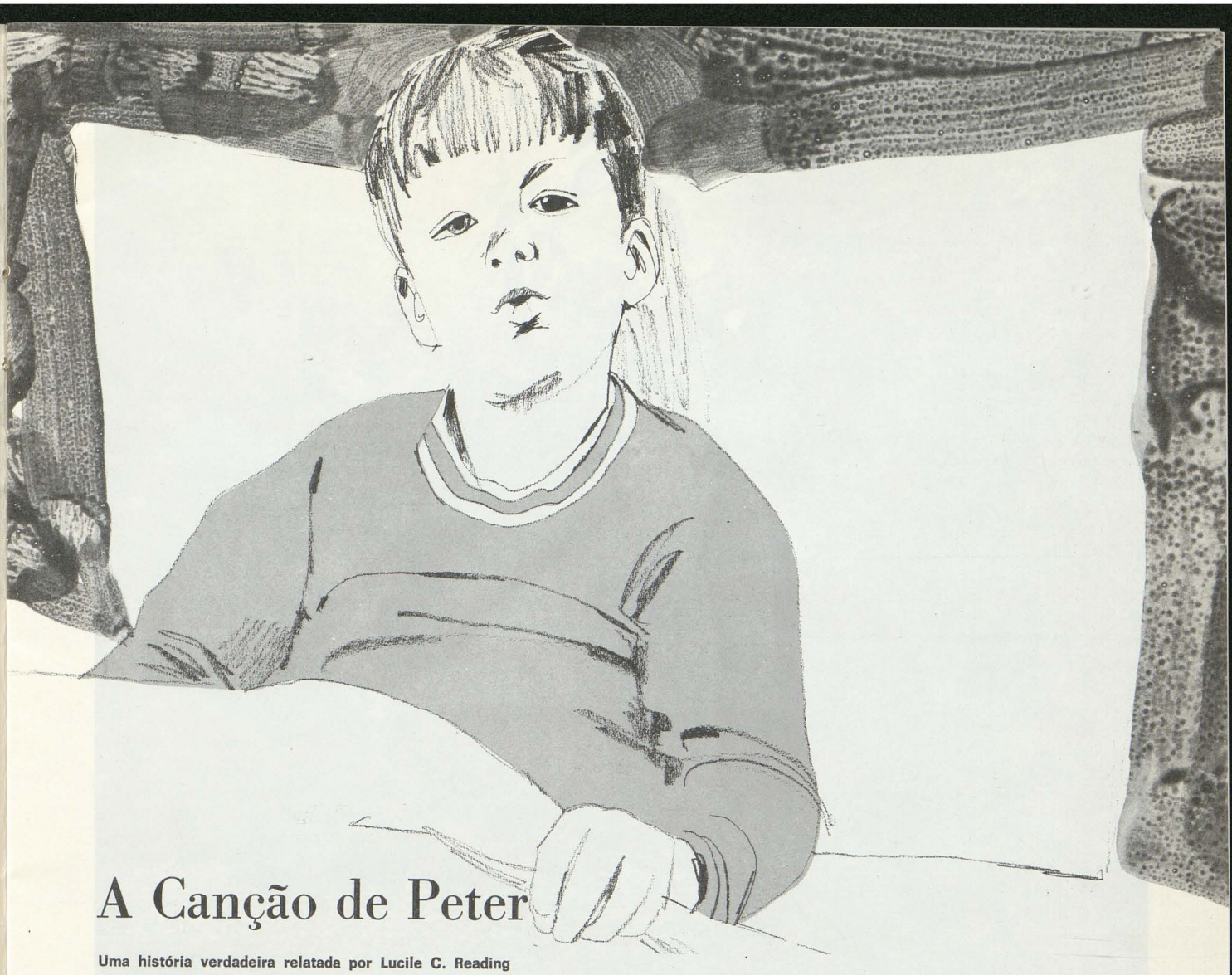
O desafio de converter-se como adulto, exercendo o direito de livre escolha, não implica na rejeição da fé acumulada ou do aprendido no passado, mas sim no domínio pessoal de tudo isso até que se torne tão familiar que a fôrça espiritual desenvolvida pela vivência pessoal possa ser controlada e manejada por princípios de justiça. Tal domínio é uma tarefa para a vida inteira. Numa fase da vida, crer é apenas a preparação e prólogo para se continuar crendo durante a fase seguinte. Conservar-se dispôsto a aprender talvez seja a parte mais difícil. Nunca devemos esquecer que ser crente não significa cessar de aprender ou de experimentar.

A natureza contínua da conversão transparece no apêlo do pai do menino enfêrmo que os apóstolos não conseguiram curar. Quando o rapaz foi levado ao Salvador, êste disse:

"Se tu podes crer, tudo é possível ao que crê. E logo o pai do menino, clamando, com lágrimas, disse: Eu creio, Senhor! ajuda a minha incredulidade". (Marcos 9:23-24)

Assim se dá com a maioria de nós.

A conversão não é permanente nem final. Podemos ter agora um determinado grau de fé, mas o futuro exigirá uma fé crescente. O que não conseguimos ainda apreender é uma área de incredulidade na qual necessitamos de ajuda. A fé nos conduz a essas áreas dando-nos a capacidade para perceber sentidos e propósitos e para antecipar aquilo que ainda não pode ser demonstrado. Gradualmente começaremos a descobrir a realidade da nossa relação com Deus e, sem percebê-lo de imediato, a conversão acontecerá concomitantemente.



A Canção de Peter

Uma história verdadeira relatada por Lucile C. Reading

Peter perscrutou com os olhos todo o quarto de hospital, tão estranho. Esta era a primeira noite de sua vida que passava longe dos pais, e sentia-se amedrontado embora as enfermeiras lhe houvessem prometido ficar por perto. Também o médico mostrara-se particularmente gentil. Levara uma porção de tempo tentando explicar em palavras que um garotinho pudesse entender, exatamente o que pretendia fazer durante a operação a que Peter seria submetido na manhã seguinte.

O hospital era enorme, mas mesmo assim estava superlotado. A única cama disponível para o menino ficava num quartinho, no fundo da enfermaria dos homens. Só pensar em todos aquêles homens doentes na grande enfermaria, bem ao lado do quartinho, deixava-o assustado. Não queria chorar e por um momento não sabia bem o que fazer. Então, puxou o lençol, prendendo-o bem ajustado em tôrno do queixo, e começou a orar de todo o coração para que de alguma forma pudesse deixar de sentir-se tão tremendamente amedrontado e só.

Quando Peter terminou sua oração, veio-lhe à mente um hino que costumava entoar com seus amigos na Escola Dominical e que diz: "Ó Jesus, amigo fiel, sempre perto estás..."

Essas palavras sempre faziam-no sentir-se bem, mas nessa noite tinham um sentido tão especial que achou que estouraria se não as deixasse sair. Começou a cantar, a princípio bem baixinho, depois com crescente entusiasmo.

Uma enfermeira que passava pela porta ouviu uma vozinha cristalina avolumar-se entoando aquêle hino tão familiar. As palavras, cantadas num doce soprano infantil, podiam ser ouvidas em tôda a enfermaria.

Os homens interromperam as conversas. Desligaram os rádios. Escutavam estáticos. Lágrimas desceram pela face de alguns dêles ao escutarem a certeza confortadora de um garotinho: "Jesus, amigo fiel, sempre perto estás..."

E quando Peter terminou de cantar, aconchegou-se na cama, virou de lado e adormeceu. Não se sentia mais só e nem amedrontado.



Manhã Maravilhosa

Margery S. Cannon & Lurene G. Wilkinson

O **jovem Joseph Smith** sentia-se ansioso ao entrar no bosque, não muito longe de sua casa. O ar primaveril estava ainda mais fresco entre o arvoredo, mas Joseph não parecia notá-lo. Após dois anos de confusão êle tomara uma decisão, pois acabara justamente de ler no primeiro capítulo de Tiago na sua Bíblia: "E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus... e ser-lhe-á dada..." (Tiago 1:5) Êle ia orar e perguntar a Deus qual das igrejas estava certa. Por que não pensara nisto antes?

Aquelas palavras o incitavam a prosseguir. Estava ansioso por chegar ao lugar especial que escolhera.

Quando chegou ao local determinado, parou para escutar e olhar em redor. Queria estar só quando falasse ao Pai Celestial. Notou que agora o sol já despontara. Banhava o tôpo do arvoredo e descia em raios tremeluzentes que iam colocar pequenas manchas luminosas no chão juncado de fôlhas. Poucos minutos antes a primavera cantava por tôda parte, mas naque' ponto do bosque sùbitamente tudo era silêncio e calma. Mesmo os pássaros haviam-se calado. Foi assim que naquela manhã de início de primavera, o adolescente Joseph Smith ajoelhou-se no bosque para orar.

Êle sempre se sentira achegado ao seu Pai Celestial, mas nunca antes orara em voz alta. Não obstante,

naquele momento parecia a única maneira adequada de orar.

Joseph mal começara quando algo terrível aconteceu. Foi envolvido por uma escuridão cerrada e opressiva. Reteve a respiração, engolfado pelo temor. Seria errado perguntar a Deus o que os ministros religiosos deveriam saber? Lutou desesperadamente para continuar orando. Então, além das trevas, algo maligno pareceu apoderar-se dêle e sujeitá-lo com tal fôrça que não mais conseguia falar. Joseph inclinou a cabeça ainda mais e apertou os braços em redor do corpo. Sentia o corpo tremer e julgou estar fadado à destruição.

Lançando mão de tôdas as suas fôrças para repelir o poder maligno que o acometera, Joseph tentou orar novamente implorando desesperadamente que o Pai Celestial o socorresse.

Repentinamente começou a clarear e, tão sùbitamente como chegara, a fôrça maligna se foi. Levantando o olhar, viu uma luz maravilhosamente brilhante, mais luminosa do que o fulgor do sol. Semi-cerrando os olhos devido à luz intensa, protegeu-se colocando a mão sôbre a testa. A coluna de luz gradualmente foi descendo, dourando tudo que atingia. A princípio Joseph pensou que iria mesmo queimar os ramos do arvoredo, mas isto não aconteceu. Então, quando a luz pousou sôbre êle, seu calor o encheu de um gôzo indescritível.

No momento exato em que a luz o atingiu, Joseph viu dois Sêres, de pé acima dêle dentro da coluna luminosa. Sabia que aquêles deviam ser Sêres Celestiais.

Um dêles disse:

"Êste é o meu Filho Amado. Ouve-o." (Joseph Smith 2:17)

Profundamente assombrado, o jovem Joseph entendeu o que acontecia. Aquêle era verdadeiramente o Pai Celestial de pé diante dêle. O outro era Jesus Cristo.

Joseph Smith ficou tão assoberbado que não conseguia falar. A glória e majestade dos dois Personagens o encheram de tal reverência e temor que não encontrava palavras.

Ao observar a cena que se apresentava diante dêle, ficou estupefato em ver que Deus não era uma fôrça semelhante à eletricidade ou magnetismo, como muitos pregadores o descreviam; pôde ver que os homens terrenos haviam sido criados à imagem do Pai Celestial. Êste falava como o faria qualquer homem. E nunca mais alguém poderia afirmar-lhe que Deus era uma figura remota que não se preocupava com seus filhos que habitavam a terra. Êle estava ali, de pé diante de Joseph em tôda a sua glória, em resposta à oração clamando por auxílio.

Mentalmente formulou as perguntas que iria fazer. Será que ousaria? Afinal, talvez fôsse presunçoso... Mas, por outro lado, a quem mais poderia recorrer? Quando ia a uma das igrejas afirmavam-lhe que ela era a certa e tôdas as outras erradas — se fôsse a uma outra, acontecia o mesmo. A fim de chegar a uma conclusão, Joseph necessitava da ajuda divina. Saber qual era a igreja verdadeira era de suma importância para o jovem. Esta era a oportunidade. Sem dúvida, era preciso perguntar, e foi o que fêz arrebatadamente.

"Qual das igrejas é a verdadeira? A qual delas devo filiar-me?" (Joseph Smith 2:18)

Foi Jesus quem respondeu. Disse-lhe que não se filiasse a nenhuma delas, além de muitas outras coisas.

Por quanto tempo ficou falando com Jesus êle não sabia. Não se dava conta do passar do tempo. Mas quando a coluna de luz começou a se desvanecer, os Personagens Celestiais haviam desaparecido.

Olhando em tôrno de si, para os ramos emaranhados das árvores acima dêle e as fôlhas brilhantes como que recém-brotadas, sentiu-se quase como se nunca antes tivesse visto aquêle lugar. Pareceu surprêso ao reconhecê-lo. Depois Joseph examinou a si próprio, suas mãos e suas roupas. Também êle não parecia ter mudado.

O jovem Joseph Smith não estava certo de ter entendido tudo o que lhe acontecera naquela manhã, mas o entesourou na mente. Ao sair do bosque para a clara luz matutina, êle sabia que nunca mais seria o mesmo.

L.D.S. CHURCH
TRANSLATION SERVICES DEPT.
LIBRARY

A Primeira Oração de Maria Inês



Margaret Ipson Kitto

Maria Inês aconchegou-se mais junto à mãe. Como era bom ficar ali no seu colo. Era o momento do dia que ela mais apreciava, quando podia ficar a sós com mamãe, e desfrutando cada instante dêle. Durante o dia inteiro era uma garotinha muito atarefada. Havia tanta coisa a fazer para uma menininha de quatro anos. Brincava com sua boneca; andava de triciclo. Divertia-se ruidosamente com o velho Totó, o cachorro do vizinho. Ajudava o pai a regar o jardim. Com Cíntia, sua melhor amiga, construiu um castelo no quadrado de areia. E por um longo tempo, quase um minuto, ficou deitada na grama viçosa, sentindo as fôlhas verdes, compridas fazendo cócegas em seus pèzinhos e orelhas.

Agora, o dia tão cheio de atividade chegara ao fim, e viera para o seu lugar favorito. Tomara um gostoso banho morno, vestindo depois seu bonito pijaminha azul, aninhada no colo da mamãe para a "hora de conversar".

Tôdas as noites mamãe e ela conversavam sôbre as coisas acontecidas durante o dia. Riam juntas recordando as brincadeiras, sorrindo ao pensar no belo jardim e quintal em que pudera brincar. Mamãe muitas vêzes lhe dizia: "Como nosso Pai Celestial é bondoso dando-nos tanta coisa boa para nos fazer felizes. Não vamos esquecer de agradecer por elas quando fizermos nossa oração."

Hoje haviam-lhe acontecido tantas coisas maravilhosas. Será que mamãe chegara a ver tôdas? Será que ela notara como fôra corajosa nas brincadeiras com o Totó? Mamãe já sabia que havia diversos botões novos naquelas plantas pequenininhas lá junto à cêrca dos fundos? Descobrira-os quando junto com seu pai haviam regado o jardim.

E o castelo de areia! Teria visto o maravilhoso castelo de areia? Mamãe confirmou que sim, e que se alegrou com tôdas as experiências tanto quanto a própria filhinha. — Não nos esqueçamos de agradecer ao Pai Celestial por tôdas essas coisas maravilhosas — mamãe lembrou.

Então Maria Inês sentiu os braços da mãe enlaçarem-na com mais fôrça. Êste abraço especial significava que a "hora de conversar" estava no fim, e que agora iriam ajoelhar-se juntas, junto à sua caminha para orarem. Mamãe orava primeiro e Maria Inês repetia as palavras.

Mas nesta noite quando quis descer do colo, a mãe a segurou e disse:

— Minha filha, faz muito tempo que eu ajudo você a orar. Agora eu sei que você é grande bastante para orar sòzinha ao Pai Celestial.

A pequena encarou a mãe.

— Você sabe como começar — comentou a mãe.

A menina confirmou com um movimento da cabeça.

— Acabamos de conversar sôbre as coisas pelas quais você está agradecida, — continuou mamãe — e sabe também as bênçãos que deve pedir.

Maria Inês confirmou novamente.

— E, — acrescentou mamãe — lembre-se que sempre oramos em nome de Jesus Cristo. Maria Inês desceu do colo da mãe ajoelhando-se junto dela. Fitou os olhos sorridentes de mamãe e fechou os olhos em seguida. Sua vozinha soou suave e tranqüila.

— Nosso Pai que estás nos céus, agradeço-te por tudo de bom que tive hoje. Abençoa... mamãe e papai... e... a mim também. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Os olhos de Maria Inês brilhavam quando os abriu.

— Ó, mamãe, — exclamou, — gostei muito de fazer minha própria oração.

A Influência dos Militares SUD na Ásia

W. Brent Hardy

Recentemente o comandante de um esquadrão de helicópteros, um sumo-sacerdote em seu segundo período de serviço no Vietnam, escreveu: "... entretanto, possìvelmente devido à influência da nossa conferência, sinto-me mais do que nunca ligado a essa gente, tanto a amigos quanto à inimigos. Espero que algum dia eu possa trazer-lhes vida nas verdades do Evangelho, em lugar de morte." Tal comentário traduz o espírito e sentimentos dos militares mórmons servindo na Ásia.

Dos picos nevados da Coréia, através do Japão, Okinawa, Formosa, Filipinas, às selvas úmidas do Vietnam e imensas extensões da Tailândia, há centenas de milhares de militares americanos sediados. Entre êles estão cêrca de 6.000 a 7.000 militares SUD.

Històricamente a contribuição dêles tem sido a de um precursor, um Elias, para o estabelecimento de ramos, distritos e missões organizados. No Japão, a Igreja floresceu sòmente depois que a II Guerra Mundial levou milhares de militares SUD e suas famílias àquele país.

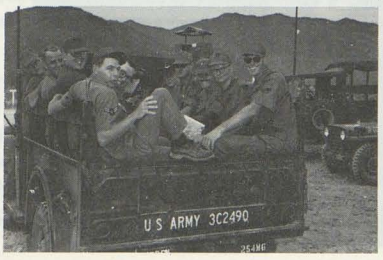
O mesmo se repetiu na Coréia. Militares SUD levaram durante a Guerra da Coréia a luz do Evangelho às vidas de homens entusiastas e influentes. Foi assim preparado o caminho para o estabelecimento de uma próspera missão naquela antiga terra. Outra recente missão, a das Filipinas, agora uma das mais florescentes missões da Igreja, originou-se de maneira similar. Em Formosa, uns poucos militares SUD contribuiram com ajuda, incentivo, fé e orações para o início da obra.

Em tôda a Ásia êles têm desempenhado um duplo papel. No início a preparação; mais tarde, após o estabelecimento, proporcionaram experiência e liderança assistindo os líderes locais. Na Tailândia, foram enviados missionários para iniciarem o trabalho de proselitismo, a pedido de um grupo de militares.

O mesmo parece estar emergindo das cinzas do Vietnam. Embora o contato dos militares com os vietnamitas seja limitado por motivos de segurança, a influência dêles já se faz sentir. Em Saigon, um ramo da Igreja conta com uns 60 membros vietnamitas e 40 americanos, número êste que está aumentando todos os meses. Com a moderação do conflito, as relações com o povo tornar-se-ão mais livres e com isto se incrementará a introdução do Evangelho de Cristo. Presentemente estão sendo preparados materiais no idioma local para favorecer êsse empenho.









À esquerda: Joseph McPhie, ex-presidente do Distrito Meridional do Vietnam saindo para visitar seus irmãos militares. Nas outras fotos: militares em conferência e saindo para a frente de batalha.

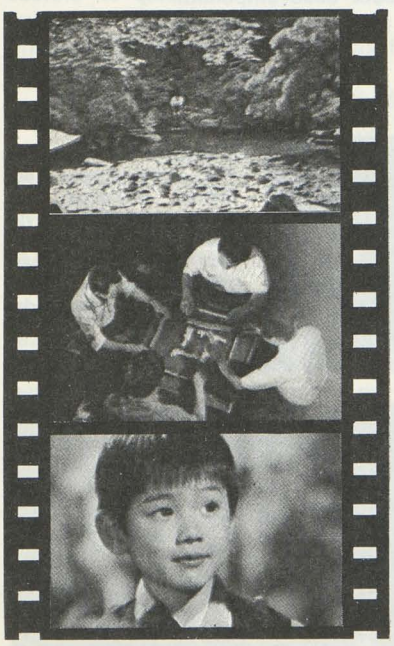
A influência dos militares SUD na Ásia não se limita apenas aos povos daqueles países. O serviço militar e respectivo meio ambiente colocam os membros da Igreja face a face com certos fatos e escolhas difíceis. A influência doméstica e familiar tornam-se vozes do passado. Os homens são obrigados a abandonar a complacente letargia do cômodo "mormonismo doméstico" e escolher a quem servir. Reconhecemos com gratidão que, para muitos, essa crise espiritual resulta em testemunhos mais fortes e vigoroso anseio de progredir. Ao se encontrarem a si mesmos e ao sentido do Evangelho, sentem-se impelidos a compartilhá-lo com os outros. Suas vidas adquirem nôvo significado, as metas são definidas. Embora a situação em que se encontram seja desagradável e os deveres cruéis, êles emergem decididos a serem mais plenamente o que são: filhos de Deus.

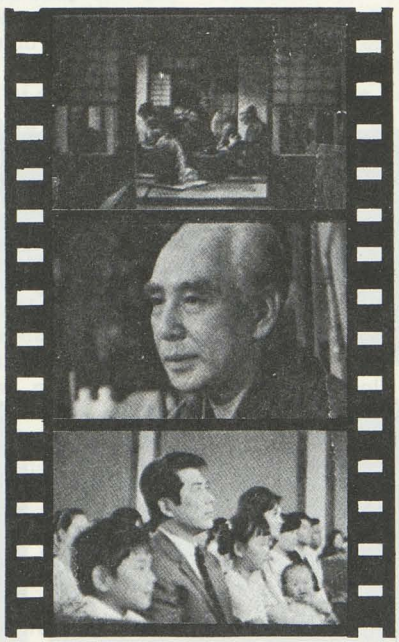
Não se realiza uma reunião no Vietnam sem que alguém expresse seu aprêço e amor pela espôsa e filhos, ao mesmo tempo comprometendo-se a ser melhor espôso e pai. O rapaz que antes era apenas "meio" mórmon, encontra um nôvo sentido em sua filiação à Igreja, e começa a economizar para poder fazer missão após o término do serviço militar. O transgressor se arrepende, permitindo que o Senhor volte a abençoá-lo. Outros, que perderam um companheiro querido em batalha, encaram sua própria vida por uma perspectiva nova, resolvendo torná-la mais produtiva. A guerra é feia, destrutiva e infortunada, mas o pesar que causa é de certa forma amenizado pela bênção de ver surgindo dos escombros, homens melhores, espiritualmente fortalecidos e determinados.

Entre os militares a Igreja é organizada em ramos, quando exequível, ou então em grupos. Sòmente no Vietnam existem de 60 a 70 grupos organizados, distribuidos em três distritos. Cada um dêstes é dirigido por uma presidência e conselho de distrito. É alentador observar o calibre dos homens que o Senhor provê para tal liderança distrital: antigos bispos, membros de presidência de estaca, membros de bispado, sumo-sacerdotes e outros de muita experiência. Os grupos são visitados regularmente por membros dos conselhos distritais. Quando possível, recebem visitas dos mestres familiares, mais uma visita extra quando se esperam ataques inimigos. Os avanços no Sacerdócio são providenciados regularmente, providenciando-se ainda recomendações para visita a templos. Para quase todos os militares SUD aquartelados na Ásia existem oportunidades de serem ativos e úteis.

Um exame dos militares SUD na Ásia não seria completo se deixarmos de mencionar a contribuição dêles para o crescimento material da Igreja. Por tôda a Ásia estão sendo construídas capelas com a assistência financeira e trabalho voluntário dêsses militares. Com essas contribuições estão ajudando povos de limitados recursos financeiros a desfrutarem os benefícios de uma capela. No Vietnam, numerosos militares doam um mês do sôldo de combate para o fundo de construção e o fundo missionário dêsse país. Esta mesma generosidade está auxiliando a edificação de capelas em tôdas as missões asiáticas. Por meio dêsses recursos materiais e incontáveis atos de caridade pessoal, os militares SUD contribuem para o bem-estar material da Igreja no presente, favorecendo com isso seu futuro.

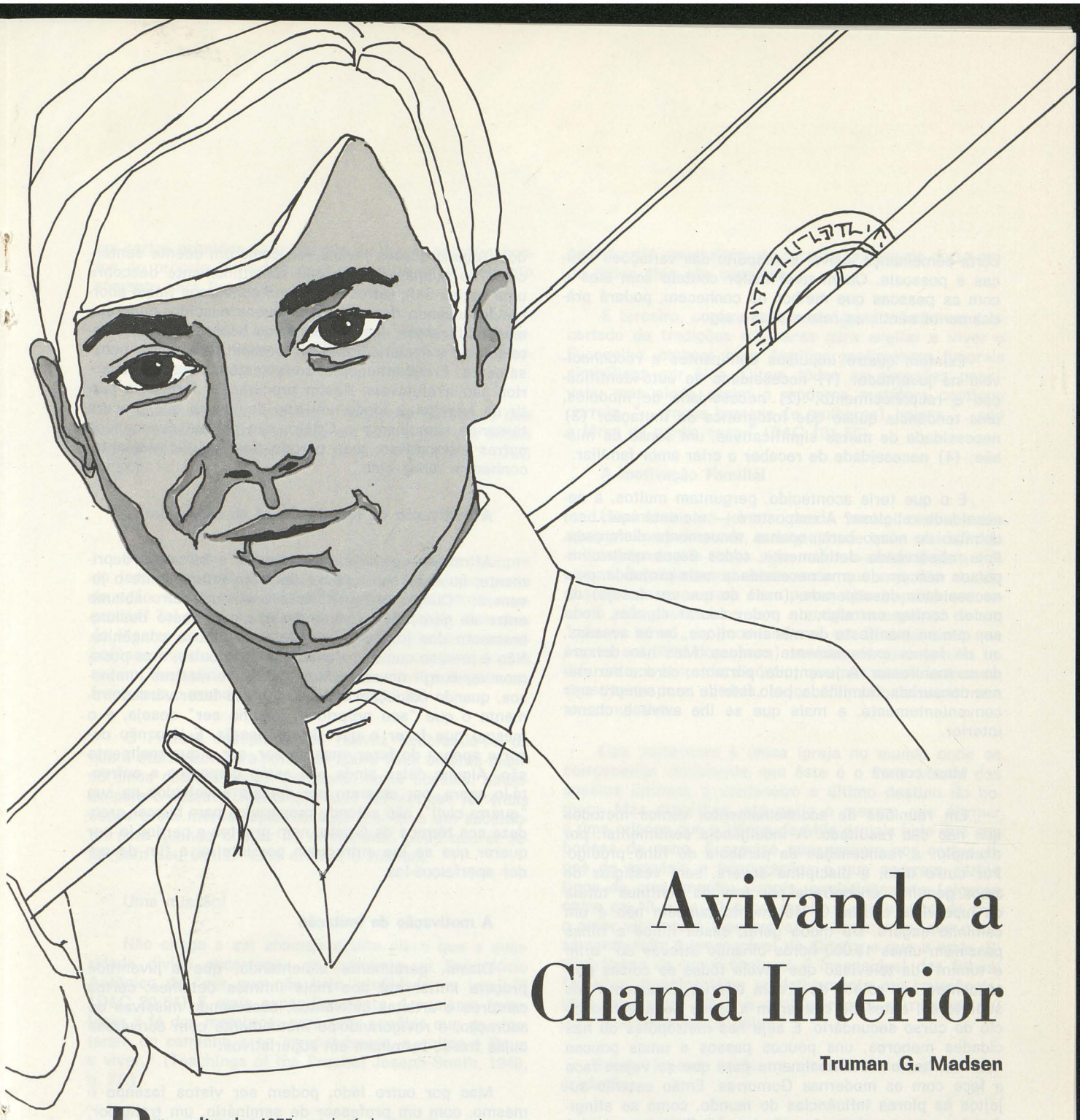
Sòmente quem tenha participado de uma conferência com quatrocentos ou quinhentos militares SUD, recém-saídos da sujeira, da umidade e dos horrores da luta na selva, ouvindo-os cantar, "Chegando a morte tudo irá bem...", poderá sentir a plenitude interior, a profundidade de convicção e o manancial confortador proporcionando pelo viver do Evangelho. Quando êsses grandes homens da Igreja cantam: "...Tudo bem! Tudo bem!", estão prestando seu testemunho vívido.







Cenas de "A Busca da Felicidade", filmado no Japão com atôres japoneses, em apresentação no Pavilhão Mórmon da EXPO'70. O filme procura responder a questões universais tais como: de onde vim? por que estou aqui? após a morte, o que?



Avivando a Chama Interior

Truman G. Madsen

Por volta de 1975, poderá haver perto de um quarto de milhão de jovens SUD em idade de cursar uma faculdade. E depois, o dôbre em cada década, com um acréscimo de cêrca de 50 mil adolescentes por ano.

Onde estarão êles? Não mais primordialmente aglomerados num bolsão das Montanhas Rochosas, mas podendo ser encontrados em Tóquio, Londres, Europa continental e Austrália — na verdade em qualquer região climática. Hoje em dia, os missionários não são sòmente **enviados** a tôdas as nações, mas também **chamados** de tôdas elas.

Um exame acurado de suas emoções demonstraria que têm muito em comum com seus contemporâneos: são versáteis, irriquietos, indecisos na procura de uma função, freqüentemente solitários, e às vêzes extremistas ao manifestarem seus anseios nascentes.

Mas são também diferentes; existe nêles algo que os distingue, até mesmo ao olhar do observador hostil,

---

Truman G. Madsen, diretor do Instituto de Estudos Mórmons da Universidade Brigham Young, acha-se atualmente na Universidade de Harvard para estudos pós-doutorais de um ano de duração.

certa semelhança visível a despeito das variações étnicas e pessoais. Quem tiver maior contato com êles e com as pessoas que melhor os conhecem, poderá pràticamente sentir as raízes dêsse algo.

Existem quatro impulsos dominantes e reconhecíveis na juventude: (1) necessidade de auto-identificação e reconhecimento; (2) necessidade de modelos, uma tendência quase que fotográfica de imitação; (3) necessidade de metas significativas, um senso de missão; (4) necessidade de receber e criar amor familiar.

E o que teria acontecido, perguntam muitos, à necessidade religiosa? A resposta é — ela está aqui, bem debaixo do nosso nariz, apenas tênuemente disfarçada. Pois, observando detidamente, todos êsses quatro impulsos nascem de uma necessidade mais profunda, uma necessidade desesperada, (mais do que um desejo) de poder confiar em algo, de poder adorar alguém. Pode ser que se manifeste de maneira míope, ou às avessas, ou de forma extremamente confusa. Mas não deixará de se manifestar. A juventude, portanto, carece ser menos censurada, humilhada, pelo fato de nem sempre agir convenientemente, e mais que se lhe avive a chama interior.

Mas, como?

Em reuniões de aconselhamento, vemos métodos que não dão resultado. A indulgência sentimental, por exemplo: a reencenação da parábola do filho pródigo. Por outro lado, a disciplina severa, sem vestígios de amor genuíno, encontrada por trás da contínua tutela da hipocrisia adulta. O isolamento também não é um caminho seguro. De modo geral, êsses filhos e filhas passaram umas 15.000 horas olhando através do "urim e tumim" da televisão que revela tôdas as coisas pertencentes aos reinos de ordem inferior, raramente aos superiores, antes de chegarem à idade do segundo ciclo do curso secundário. E seja nas metrópoles ou nas cidades menores, uns poucos passos e umas poucas moedas, bastam eventualmente para que se vejam face a face com as modernas Gomorras. Então estarão sujeitos às piores influências do mundo, como se atingidos por uma precipitação atômica. "O Senhor permitirá que Sião seja atingida por tôda sorte de abominações, "disse Heber C. Kimball, "a fim de que os santos sejam purificados." De fato, tais abominações não demoraram muito a chegar.

Muitos se mantêm firmes, continuando impolutos, mas um número demasiado grande se deixa levar. (E um que seja já é demais.) Mas na década passada temos testemunhado conversões, embora não sem trauma, provindas de pràticamente tôdas as doutrinas, crenças, ramos do conhecimento humano e vícios conhecidos. Alguns dêsses jovens são como um doente sentenciado ao pulmão de aço que repentinamente descobre uma vacina Salk retroativa. Como conversos ficam aborrecidos quando deparam com jovens nascidos-na-Igreja-mas-indiferentes, fascinados pelos becos sem saída intelectuais e sociais, dos quais acabam de emergir penosamente. Freqüentemente seus testemunhos dissuasórios são irrefutáveis. Assim procuramos formar, a partir de bem tenra idade, um tipo de jovens que procura tornar-se semelhante a Cristo, não porque desconheça outras alternativas, mas porque, real ou vicàriamente, conhecem tôdas elas.

A motivação da Identidade

Afirma-se que a mais premente, e às vêzes deprimente, questão com que se defronta ìntimamente o jovem é: "Quem sou eu!?" Êste é o verdadeiro abismo entre as gerações, o abismo entre o efêmero deslumbramento dos jovens e seu destino inato e congênito. Não é preciso que abandonem um pelo outro, mas podemos ver surgir novas facêtas, múltiplos matizes luminosos, quando começam a descobrir que fazer verdadeiramente o que "seu próprio e genuíno ser" deseja, é o mesmo que fazer o que Cristo deseja. E isto não decorre apenas do fazer, mas do ser, ser o que realmente são. Alguns dêles ainda não estão dispostos a enfrentá-lo agora, por estarem por demais envolvidos na sua "guerra civil", não estando preparados para buscar grandeza nos têrmos de Cristo, nem prontos a perdoá-lo por querer que se lhe entreguem por inteiro, a fim de poder aperfeiçoá-los.

A motivação da Imitação

Dizem, geralmente lamentando, que a juventude procura imitar até aos mais ínfimos detalhes, certos cantores e artistas cativantes, escrevendo missivas de adoração, e revigorando-se mùtuamente com conversas cujas frases terminam em superlativos.

Mas por outro lado, podem ser vistos fazendo o mesmo, com um professor de seminário, um treinador, um presidente de missão. Com assombrosa acuidade adotarão, quase sem o notar, sutilezas de penetração e discernimento, e isto se estende aos seus heróis intelectuais na faculdade. Portanto, é um grande evento quando são atraidos por um mestre que interpreta o Mestre, (transformando-se em tragédia quando seu "analfabetismo religioso", como o chamou o Presidente McKay, reflete o nosso) de forma que o que observam e sentem é de Cristo. A fé viva, diz-nos a revelação, é aprendida ouvindo-se a voz do Pastor — e não como o nosso orgulho o desejaria, a nossa própria. A principal dificuldade é ser suficientemente transparente,

em certas ocasiões de modo que os jovens sejam expostos ao próprio Salvador, nem que a princípio seja tão sòmente para lerem em seus lábios.

Em suma, êles acreditam no que vêem; e em nosso meio, que às vêzes é o dêle (do Senhor), êles podem ser levados ao ponto de reconhecer:

"Então sabereis que me vistes, que Eu sou, e que sou a verdadeira luz que está em vós, e que vós estais em mim; caso contrário, não podereis abundar." (D&C 88:50)

A motivação da Missão

A juventude, assim dizem, consegue estar sempre do lado errado de qualquer causa, e exige uma parte da ação. Como podemos, então, confiar-lhes coisas sagradas? Tal pergunta revela que estamos mais distantes do Mestre do que êles. Pois êle ousa. Sua voz contemporânea conclama e está conclamando, os jovens para serem "investidos com o poder do alto" e depois enfrentarem o mundo inteiro. (D&C 38:32,38)

O Profeta Joseph Smith (talvez lembrando-se de que a eternidade fôra colocada sôbre seus ombros quando tinha catorze anos) exclamou, certa ocasião, olhando para o oeste: "Desejo que todo homem que fôr (mas êsses eram meros rapazes) seja um rei e um sacerdote, pois quando chegar às montanhas, pode querer falar com seu Deus." Êles eram e o fizeram.

Uma missão!

Não chega a ser absurdo diante disso que a autoridade divina encarregue os membros do Sacerdócio Aarônico de "ver que não haja iniqüidade na igreja"? (D&C 20:54) E mais especificamente, "precisam fortalecer a fé dos membros; persuadir aquêles que se afastaram do caminho a se arrependerem, a voltar a Deus e viver." (Teachings of the Prophet Joseph Smith, 1940, p. 77.)

É isto exatamente o que ocorre. Primeiro, por que a presença dos jovens no centro dos programas da Igreja tem o efeito, de diminuir as transgressões dos adultos, ou melhor, de induzi-los a provar sua própria renovação procurando preparar melhor a nova geração? Perguntem a qualquer professor da A.M.M. Segundo, devido à influencia exercida pelos jovens longe de casa. Êles viajam por terras e mares em várias missões, inclusive militar. Lá vão êles pelo mundo afora, garotos ordenados élderes. Estão por aí, combatentes íntegros participando conscienciosamente, uma "estirpe diferente", como os chamou um oficial atônito, que em certo sentido não necessitam de capelão porque de certo modo todos êles **são capelães.**

E terceiro, porque inúmeros "garotos" têm-se descartado de tradições milenares para aceitar e viver o Evangelho, embora suas famílias realizassem funerais simbólicos por êles. Citem tôdas as exceções possíveis, mas ainda assim a moderna metáfora continua correta. "...meus homens (e mulheres) jovens... são a fôrça da minha casa." (D&C 101:55)

A motivação Familial

Finalmente, os jovens desde muito cedo, estão apaixonados pelo amor, a despeito de quão maldefinido e desvirtuado êle tenha sido no meio-ambiente em que vivem. Seguidamente observamos que nos dão ouvido quando apelamos para êsse ponto. Não importa que tenham sido abençoados com o ambiente especial de um "céu na terra", ou (como afirma um levantamento que ocorre em 65% dos casos) venham de uma família indiferente, à beira do divórcio, que nos casos extremos, constituem pura miséria, todos êles têm tal sentimento cumulativo.

Êles pertencem à única igreja no mundo onde se compreende claramente que êste é o mais eterno dos anseios íntimos, o verdadeiro e último destino do homem. Mas dizer-lhes isto seria o mesmo que afirmar a uma criança que a Vênus de Milo é mais bela que sua boneca de pano. É preciso que passem por certos tipos de amnésia e inquietações e que ocorram certos tipos de crescimento. Depois, paulatinamente (algures entre os 13 e os 30 anos) brota o sentimento de que o amor vibrante é inseparável do casamento, que o casamento feliz é inseparável de Cristo, e que a mais divina forma do amor conjugal é inseparável dos filhos. Tal amor transforma-se gradativamente em reverência, uma reverência sôbre a qual paira um sorriso divino, pois é à semelhança dêle.

Êsses jovens estão revertendo a maré de degradação.

Parley P. Pratt o previu: "A restauração dessas puras leis e práticas começou a melhorar ou regenerar a raça. Uma vida santa e sóbria; moral pura e conduta pura; fé, esperança, caridade, jovialidade, bondade, integridade; desenvolvimento intelectual, conhecimento e verdade pura; e, acima de tudo, a influência do Espírito divino, produzirão uma raça mais bela, forte, vigorosa, de temperamento e disposição mais feliz, mais intelectual, menos viciosa, e mais bem preparada para uma vida longa e bons dias nessa sua temporada terrena." (Key to Theology, Deseret Book Company, 1965, pp. 167-68)



Uma Geração em Desenvolvimento

Kenneth W. Godfrey

A **juventude atual** mostra-se mais ansiosa em evitar a hipocrisia do que as gerações precedentes. Querem professôres, líderes e adultos que lhes narrem os fatos como eram, são e, serão. Querem que as pessoas sejam autênticas, tão autênticas no domingo de manhã quando se apresentam da melhor forma possível, como o foram no sábado à noite.

Talvez essa enorme ênfase na autenticidade seja um reflexo de nossa sociedade urbana. Quando as pessoas passavam tôda a vida em suas pequenas comunidades rurais, havia sempre presente uma espécie de genuinidade sadia. As pessoas trabalhavam juntas, choravam juntas quando perdiam um ente querido, juntas sofriam um desapontamento, combatiam juntas a natureza e as intempéries, chegando a se conhecerem profundamente umas às outras. Assim, tornava-se quase impossível ludibriar os que residiam na mesma região.

Com o crescimento urbano, os homens raramente trabalham junto a outros membros da ala. Encontrando-se sòmente na igreja, as pessoas podem desenvolver uma tendência à presunção, a dizer aquilo que supõem que os outros desejam ouvir, a assumir certa atitude de "fingimento". Os jovens, parecendo senti-lo, mostram um interêsse genuíno por aquilo que é verdadeiramente real.

Aparentemente dispostos a tolerar maior liberdade e diversidade de opiniões em seu próprio grupo, os jovens de hoje estão prontos a lutar pelo direito de cada pessoa de fazer as suas "coisas". Êste é provàvelmente um dos motivos pelos quais se ressentem da autoridade, regulamentos rígidos, e de instituições que procuram lhes ditar diretrizes e decisões sem convidá-los a participarem do processo deliberativo.

A justiça social e universal atraem a juventude atual como jamais o fizeram antes. **Êles se preocupam** e sofrem com os que são mortos, queimados ou mutilados nas guerras, tumultos e desastres. Bradam junto com os que são obrigados a viver em favelas e cujos espíritos e faculdades se afogam no oceano da miséria. Os noticiários televisionados sôbre todos os aspectos da vida os ajudam a visualizar os horrores da guerra, desastres e o flagelo da fome, ao passo que as gerações anteriores podiam apenas imaginar a miséria existente no mundo.

"Esta talvez seja a melhor geração de jovens que o mundo já viu!" ouve-se freqüentemente da parte de líderes religiosos. Essa nobre juventude e êsses líderes eminentes podem trabalhar juntos dentro da estrutura do Evangelho restaurado. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias tem sempre sonhado com a Sião — uma comunidade em que os homens serão genuinamente verdadeiros, onde conhecerão o porquê das coisas; uma comunidade de justiça, paz e harmonia universais; uma comunidade na qual não haverá ricos nem pobres; uma comunidade repleta de sentido, satisfação e alegria. Não obstante, nós, como povo, nunca nos retraimos do mundo; temo-nos envolvido ativamente, con-



Com grande discernimento, declara um grande líder: "A entrevista envolve pelo menos três pessoas, sendo uma delas o próprio Deus. Os entrevistados confiam em mim porque confiam nele e se não o conhecerem, será difícil que tenham confiança em mim." Por isso, êsse líder acha extremamente importante que as pessoas jovens adquiram uma relação e envolvimento pessoal com Deus.

Os jovens reconhecem que os líderes devem objetar quando estão errados, e por conseguinte não se opõem a isso. Mas tais objeções devem ser feitas sòmente após terem sido ouvidos e num ambiente de mútuo respeito.

As pessoas jovens precisam sentir que seus líderes os compreendem e se interessam por elas. A despeito de quão turbulento possa ser seu modo de agir, elas podem ser trazidas para uma conduta aceitável quando são compreendidas. É conveniente ter em mente que Jesus Cristo, durante seu ministério entre os homens, nunca disse a uma pessoa que ela era tão dissoluta que não pudesse arrepender-se. Talvez tenha sido o Presidente McKay que melhor resumiu as qualidades que tanto jovens quanto líderes devem possuir: "Não há caminho que leve ao coração de Deus, que não passe pelo coração do homem."

Kenneth W. Godfrey, membro do sumo conselho da Estaca Tempe no Arizona, é coordenador da divisão dos Seminários e Institutos de Religião do Arizona e Nôvo México.

tribuindo com nossa parte para melhorá-lo de forma tal que possa existir a Sião com que sonhamos.

Os jovens hoje em dia desejam líderes que se concentrem em seu sonho da Sião e que tomem posição quanto às questões sociais, mas também querem líderes que não julguem muito duramente aqueles de quem discordam. Querem ouvir acêrca de grupos minoritários e se envolverem com êles, embora paralelamente se oponham a que a religião se torne um mero evangelho social de boas ações.

Sentindo a necessidade de total dedicação e convicção genuína, apreciam a ênfase dada ao relacionamento significativo com Jesus Cristo, bem como ao envolvimento com os eventos correntes. A juventude atual está consciente da necessidade da certeza e da ênfase nas verdades eternas. Certos princípios tais como serviço, honestidade, justiça, fé e arrependimento têm um real significado em suas vidas, e anseiam por oportunidades para utilizar o Evangelho na ajuda ao próximo bem como para incrementar seu próprio relacionamento com Deus.

"A juventude," declarou certo bispo, "primeiramente suspeita dos adultos que envergam o manto da autoridade. Grande parte dela, a princípio demonstra ativo ressentimento contra qualquer coisa parecida com entrevista com o bispo. É preciso algum tempo e um diálogo penetrante até que comecem a sentir que me disponho a escutar paciente e interessadamente, e que julgarei com parcimônia — e muito, muito cuidado."

O Bispo Presidente Fala à Juventude sôbre

METAS

Bispo John H. Vandenberg

Anos atrás, o **Presidente Oscar A. Kirkham,** membro do Primeiro Conselho dos Setenta e um dos mais conhecidos amigos dos jovens, contou como seu pai tornava o desbaste dos imensos canteiros de beterraba sacarina mais interessante, incentivando a capacidade dos trabalhadores a trabalharem mais depressa e com maior perseverança. Êle simplesmente cravava pequenas estacas ao longo dos canteiros, a várias distâncias. Quando os jovens trabalhadores alcançavam tais estacas, faziam jus a um breve descanso, um copo de limonada ou talvez um pedaço de açúcar-cande. Sempre havia uma meta, uma estaca à vista, quando os jovens olhavam para aquelas fileiras intermináveis.

Todos nós precisamos de metas a alcançar. Algumas delas exigem anos de esforços, como por exemplo, obter a instrução necessária para conseguir um emprêgo bem pago, ao fundar um feliz lar SUD. As metas introduzem interêsse e vitalidade em nossas atividades cotidianas, bem como fornecem a devida orientação para atingir os objetivos maiores na vida. Grande parte da motivação que os jovens necessitam na vida depende do fato de terem adequadas metas de curto e longo alcance. Cumprir devidamente determinada designação emprestará interêsse e determinação para se conseguir boas notas na escola. Isto por sua vez incentivará o interêsse em terminar o curso escolar e preparar-se para uma boa profissão ou algum objetivo primordial na vida.

A primeira consideração ao se estabelecer metas é elaborar um plano a seguir. Onde começar — com o momento "presente" da vida? Com metas diárias? Com as a serem atingidas no fim da nossa existência terrena? A meta proveitosa em qualquer aspecto da vida deve fixar nossa atenção primeiro no resultado final. As metas de curto alcance são mais fáceis de planejar e talvez, de seguir; mas se quisermos que tenham real valor, é preciso que apontem claramente o resultado final do plano total da vida. A vida terrena é uma viagem para a eternidade. O "agora" faz parte dessa eternidade. Não existe um destino permanente nesta jornada. Portanto, as metas de longo alcance devem ser estabelecidas em primeiro lugar. Onde queremos passar a eternidade? Com que tipo de gente desejamos nos associar ali? Que tipos de atividade gostaríamos de exercer? Gostaríamos de viver na presença de Deus, o Pai, e de Jesus, o Cristo, os mais bondosos e gloriosos sêres do universo? Sim, por certo. Então é imprescindível que estabeleçamos metas diárias, mensais, e anuais que nos conduzirão a essa gloriosa condição eterna. O cuidado com nossos corpos, o desenvolvimento dos talentos, a aquisição de habilidades para desempenhar o trabalho no mundo, e o conhecimento necessário para usufruir a vida são algumas dessas metas.

Quanto aos jovens, a determinação de magnificar seu chamado sacerdotal, e a resolução por parte das môças de se prepararem para uma vida feliz como espôsas e mães, são metas que englobam tôdas as demais dos jovens da Igreja. Elas darão sentido e duradoura satisfação a qualquer empenho valioso e justo na vida.

As metas são mais efetivas quando são estabelecidas pelo próprio indivíduo. Devemos competir com nós mesmos e não com os outros. Cada um de nós precisa estabelecer suas próprias metas, porque somos diferentes quanto aos pontos fortes e fracos. Nossas metas devem empregar nossas fôrças ao máximo para superar nossas fraquezas, desenvolvendo todo nosso potencial. Algumas pessoas freqüentam cursos de profissões liberais quando deveriam estudar numa escola técnica. Outros querem lecionar quando deveriam dedicar-se aos negócios.

Isto nos leva à segunda consideração do estabelecimento de metas. Isto é, como fazê-lo? Como já foi dito, estabelecemos primeiro as metas eternas. Depois as intermediárias para atingir os objetivos eternos: como terminar nossa instrução, preparar para a missão, buscar a pessoa certa para companheiro matrimonial e ser digno de casar-se no templo. Estas metas dos jovens devem ser divididas em metas anuais, objetivos pessoais, aquêles necessários para chegarmos ao fim de uma importantíssima década de nossa vida.

Todos os jovens da Igreja deveriam ler Doutrina & Convênios, especialmente a seção 132. Nela se encontram os fundamentos nos quais tôdas as metas, se é que devem cumprir seu propósito, precisam ser alicerçadas. O Senhor acentua que nosso objetivo primordial deve ser viver dignamente de modo a podermos receber o nôvo e eterno convênio do casamento. Os jovens que se preparam para o casamento eterno têm duas promessas: terão a companhia da pessoa que escolherem para cônjuge para o tempo e a eternidade, e podem continuar um reino familiar eterno.

Nenhum outro povo em todo o mundo tem uma promessa gloriosa igual a esta. O Senhor declarou: "Esta promessa é tua também, porque és de Abraão, e a promessa foi feita a Abraão; e por esta lei é que se realiza a continuação das obras de meu Pai..." (D&C 132:31)

Sòmente estabelecendo metas apropriadas e recusando-nos a delas nos desviarmos sob quaisquer circunstâncias, poderemos retornar à presença do nosso Pai Eterno e do Salvador, tendo garantidas as bênçãos da vida eterna e da exaltação, cujas bênçãos constituem gôzo sem fim.

Princípios Que Governam a Adoração



David Lawrence McKay

Quando Moisés se aproximava da sarça ardente, foi-lhe ordenado que tirasse as sandálias. Milhões de pessoas ainda continuam se descalçando quando entram em lugares sagrados. Todos nós nos sentiríamos chocados se um homem entrasse na capela de chapéu. No entanto em certos lugares o homem demonstra reverência conservando o chapéu. Até recentemente, em algumas catedrais exigia-se que as mulheres tivessem as cabeças cobertas. Tudo isso são maneiras externas de mostrar-se reverente em lugares sagrados. Tôdas elas talvez sirvam como sinal de reverência, mas não serão de nenhum valor se lhes faltar a essência da verdadeira adoração.

A mulher samaritana junto à fonte preocupava-se com os aspectos exteriores quando perguntou qual era a forma adequada de culto: nas montanhas, como era costume samaritano; ou nos templos, como o faziam os judeus. O Salvador, como o fazia tantas vêzes, desprezou o secundário e foi diretamente ao essencial. "Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade." (João 4:23)

O primeiro princípio básico da adoração é: **A adoração é baseada em pensamentos espirituais.**

O que disse o Salvador? Que devemos adorar em espírito. Os pensamentos espirituais controlam nossa adoração. Para tornarmo-nos semelhantes a Cristo no agir precisamos primeiro tornar-nos como Cristo intimamente. Sempre que virmos um ato irreverente podemos estar certos de que há um pensamento irreverente. Para modificar o primeiro, é preciso antes modificar o pensamento. Em lugar de repreender aquêles que se mostram irreverentes, deveríamos inspirá-los a buscar o reino de Deus em seus corações, a aceitar o Salvador em suas vidas, e a comportar-se na casa dêle como no lar de seu melhor amigo. Pensando desta forma a conduta reverente torna-se inevitável. O Presidente David O. McKay disse certa ocasião: "A reverência e a boa ordem baseiam-se no princípio do auto-domínio." Citava John Ruskin, que escrevera: "A reverência é o mais nobre estado em que o homem pode viver no mundo. A reverência é um dos sinais da fôrça; a irreverência, uma das indicações mais seguras de fraqueza. Nenhum homem que zomba das coisas sagradas conseguirá elevar-se muito. As puras lealdades da vida precisam ser reverenciadas para que não sejam logo abjuradas nos dias de provação."

Quando, após sua ressurreição, o Salvador acompanhou os discípulos na estrada de Emaús e finalmente os deixou sem se identificar, êles comentaram entre

si reconhecendo quão perto haviam estado do Senhor: "Porventura não ardia em nós o nosso coração?" (Lucas 24:32) Quando tivemos uma experiência sublime na Escola Dominical ou reunião sacramental, não poderíamos dizer também: "Porventura não ardia em nós o nosso coração?"

O segundo princípio da adoração é: **Um lugar sagrado nos ajuda a focalizar nossos pensamentos em Deus.**

Não desejo voltar à questão da mulher samaritana para decidir se os bosques e montanhas são melhores do que os templos para adorar a Deus. O ponto principal é o seguinte: Torna-se mais fácil ser reverente quando todo o ambiente contribui para isso do que numa atmosfera de jovialidade ou mundanismo, barulho ou bulha.

O Salvador refugiou-se no deserto para quarenta dias de contemplação, e posteriormente subiu ao Monte da Transfiguração. Quis ficar só no Jardim do Getsêmani em sua hora de agonia, quando ofereceu sua oração ao Pai. Elias procurou uma caverna onde pudesse ouvir o suave murmúrio do Espírito acima dos raios, do fogo e dos trovões. O Profeta Joseph Smith dirigiu-se ao Bosque Sagrado.

Nossas capelas são edificadas e dedicadas para êsse único objetivo. De certa forma, cada uma delas é um bosque sagrado onde podemos nos reunir a salvo da algazarra e tumultos mundanos e nos congregarmos ligados uns aos outros em devota oração. Será que nos damos conta de que quando falamos com nosso vizinho dürante o prelúdio devocional poderemos estar interrompendo um ato de devoção? Conversas e adoração não andam de mãos dadas numa capela. Uma exclui a outra.

Quando menino, sentado na capela de Huntsville, eu costumava contemplar um quadro ali pendurado que dizia: "Esta é a casa do Senhor". Seria ótimo que cada um de nós tivesse sempre presente esta frase: "Esta é a casa do Senhor". Esta capela não deixa de ser um bosque sagrado para cada um de nós. Não necessitamos de templos marmóreos ou elegantes catedrais. Nossas mais humildes capelas são perfeitamente adequadas. É a nossa atitude que torna o lugar sagrado. O edifício foi dedicado à adoração, mas nós também devemos dedicar-nos à adoração assim como o foi a capela. Então, e só então, pode o Espírito do nosso Pai Celestial entrar em nossos corações e falar-nos como a voz falou a Elias.

O terceiro princípio de adoração para o qual quero chamar a atenção é: **Todo ato do serviço de adoração promove ou prejudica a reverência.**

O procedimento do serviço de adoração da Escola Dominical desenvolveu-se no decorrer de mais de 50 anos chegando a um ponto tal que, se os líderes estiverem preparados e providenciarem que os participantes também o estejam, o senso de reverência resultará quase que inevitàvelmente. Um organista bem avisado poderá executar o prelúdio devocional de tal modo que a congregação o acompanhará na meditação dos ensinamentos do Salvador. No verdadeiro serviço de adoração o hino de abertura e a primeira oração invocam as bênçãos do nosso Pai Celestial. O bispo e o superintendente prepararam tudo de tal maneira que todos os anúncios desnecessários são eliminados. Nunca há referências a jogos, festas, jantares ou outros eventos que não estejam de acôrdo com o espírito de adoração. O regente de música dirige o ensaio de hino com dignidade, salientando o sentido da letra.

A superintendência reuniu-se com os que devem fazer os discursos de dois minutos e meio, ler a jóia sacramental e administrar o sacramento, de modo que os participantes sintam o interêsse e preocupação da superintendência de que tudo corra bem e para que conheçam os motivos do serviço que irão prestar e a melhor maneira de executá-lo. Quanto aos superintendentes, seria uma boa idéia anotar seus pensamentos sôbre cada uma dessas designações e distribuí-los àqueles que foram chamados a cumpri-las. Faça com que leiem e meditem em particular sôbre a natureza sagrada de seus chamados, induzindo-os a que dobrem os joelhos em oração e humilhem a mente em preparação antes do início do serviço. Convide os participantes para a reunião de oração para sintonizarem-se com o Espírito Santo e esquecerem as coisas mundanas.

Utilizem a lista de verificação distribuida na reunião regional da Escola Dominical realizada em março de 1970 para aperfeiçoar o serviço de adoração. Examinem item por item e procurem alcançar a perfeição. Empreguem linguagem reverente e refinada a fim de que tôdas as coisas rudes sejam eliminadas do serviço; de modo que todo pensamento, tôda influência ambiente e todo ato sejam para um único propósito: convidar o Espírito Santo do nosso Pai nos céus a habitar entre nós. Cada gesto é importante; cada inflexão vocal transmite sua mensagem. Esforcemo-nos por atingir a perfeição em cada detalhe, para que o Senhor possa estar conosco.



A Urdidura do Tecido da Vida Familiar

Halaevalu Mata'aho

Rainha de Tonga

Tradução do discurso proferido pela soberana de Tonga, Rainha Halaevalu Mata'aho, na exposição de trabalhos manuais da Sociedade de Socorro realizada como parte das comemorações do jubileu de ouro da Missão de Tonga da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, a 27 de novembro de 1968. Reproduzido com permissão real.

Desejo apresentar meus respeitos aos chefes e nobres aqui presentes, bem como à espôsa do cônsul britânico que nos visita, minhas saudações especiais ao Presidente Tanner e espôsa que vieram da América, e ao Presidente Groberg, presidente da nossa Missão de Tonga, e espôsa, que também aqui estão. Também minhas saudações às líderes das organizações femininas das diversas igrejas em Tonga que nos visitam hoje, e especialmente aos membros da organização da Sociedade de Socorro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias que, naturalmente, são o motivo especial de nos encontrarmos aqui.

É sempre um prazer para mim participar de qualquer reunião que objetiva dar graças ou elogios por um bom trabalho executado. Quero agradecer especialmente a tôdas vocês, sócias da Sociedade de Socorro, pelo grande trabalho realizado que nos é mostrado aqui. Precisamos lembrar-nos, contudo, que é sempre nossa responsabilidade de mulher, em Tonga como em qualquer parte do mundo, realizar êste tipo de trabalho com amor e carinho, e tornar o nosso lar um lugar mais agradável ao viver.

Há duas palavras sôbre as quais desejaria basear meu discurso. Espero que seja de utilidade para algumas de nós aqui presentes esta tarde. A primeira palavra é o têrmo inglês **"husband"** (marido), e a segunda, **"wife"** (espôsa). A palavra "husband" é derivada de duas outras palavras da língua inglêsa, a saber "house" (casa), e "band" (neste caso faixa, banda, no sentido de ligar, unir). Observamos então que êste têrmo significa bàsicamente aquilo que envolve ou firma ou fortalece a casa e provê proteção e sustento. E é êste o caso, pois na realidade o marido provê a proteção e o sustento, e na verdade liga todos os diversos elementos relacionados com a casa. Se fôr um bom marido, êle providencia tudo que é necessário para a família com seu trabalho e esforços, e com a capacidade de fazer as coisas que só os homens podem fazer, tais como trabalho pesado, construindo casas etc.

Devemos lembrar sempre que esta responsabilidade é por êle cumprida de coração, pois na verdade, seu lar engloba tudo que reputa de valor — sua espôsa, seus filhos, e o amor e respeito dêles. Naturalmente deseja que tenham o melhor possível de tudo, seja govêrno, família, igreja, ou qualquer outra associação. Quão abençoada é a mulher a quem Deus deu um marido assim.

Bem, talvez haja algumas mulheres que gostariam de dizer: "Sou grata a Deus pela luz e pelo entendimento que me deu, mas sinto-me oprimida pelo fato de meu marido não entender as verdades religiosas da mesma forma e não viver segundo essas verdades familiares e eternas como deveria."

Se acontece ser êste o fardo particular de uma cristã, e começa a pensar que é muito pesado para suportar, poderá ir mesmo tão longe a ponto de achar que deve alterar seu relacionamento conjugal. Se houver alguma irmã nessa situação, gostaria de ler-lhe uma passagem bíblica que acredito ser de aplicação direta ao seu caso, e creio que será uma fonte de fôrça e confôrto, ajudando-a a prosseguir avante. Essa Escritura encontra-se no Nôvo Testamento, em I Coríntios, cap. 7, e diz o seguinte:

L.D.S. CHURCH
TRANSLATION SERVICES DEPT.
LIBRARY

"...Se algum irmão tem mulher descrente, e ela consente em habitar com êle, não a deixe.

"E se alguma mulher tem marido descrente, e êle consente em habitar com ela, não o deixe.

"Porque o marido descrente é santificado pela mulher; e a mulher descrente é santificada pelo marido; doutra sorte os vossos filhos seriam imundos; mas agora são santos.

"Mas, se o descrente se apartar, aparte-se; porque neste caso o irmão ou irmã, não está sujeito à servidão: mas Deus chamou-nos para a paz.

"Porque, donde sabes, ó mulher, se salvarás teu marido? ou, donde sabes, ó marido, se salvarás tua mulher?"

Bem, minhas queridas companheiras, se conseguirem ser completamente abnegadas e dóceis e humildes, e possuem o verdadeiro espírito do amor cristão, e são guiadas pelo Espírito Santo em suas ações e palavras, estou certa de que trabalhando com essas influências vocês podem tornar-se verdadeiramente um instrumento nas mãos de Deus para modificar o coração de seus maridos para melhor, para que possam também êles ser verdadeiros cristãos.

A segunda palavra sôbre a qual desejo falar-lhes é o têrmo inglês "wife" (espôsa, mulher). O significado desta palavra é algo que tôdas provàvelmente gostaríamos de saber. Acho que podemos aprender bastante da origem dela. A palavra "wife" deriva-se do verbo "to weave" (tecer). Em tempos remotos tôdas as fazendas e roupas eram tecidas em casa. Mesmo o fio era produzido no lar numa roda de fiar. Quando havia sido fiado bastante material, êste era transformado em tecidos num tear manual. Originalmente, era a espôsa que se encarregava da produção de tecidos. Gostaria de novamente citar a Bíblia, agora do Velho Testamento:

"A mulher virtuosa busca lã e linho, e trabalha de boa vontade com as suas mãos. Estende as suas mãos ao fuso, e as palmas das suas mãos pegam na roca. Faz panos de linho fino, e vende-os..." (Provérbios 31:13, 19, 24)

O marido, como mencionamos anteriormente, tem a responsabilidade de prover tôdas as coisas exteriores para manter o lar, o vínculo doméstico, mas a espôsa tem a responsabilidade e a oportunidade de "tecer" a trama da vida familiar. Isto é feito na intimidade do lar a fim de que haja a necessária felicidade para sua família. E vocês sabem, companheiras, a meu ver êste é o mais belo trabalho e a mais importante obra produzida em todo o mundo — tecer os fios da vida familiar de vocês. E como é belo o produto "tecido" pela verdadeira mulher ou espôsa cristã, especialmente uma mulher cristã como a descrita no Livro de Provérbios, aquela que deseja sinceramente tornar felizes seu marido, seus filhos e sua família.

Como em qualquer trabalho de tecelagem ocorrem nós, como os momentos de provação e tentação que precisamos vencer, pois nem tudo é fácil. Haverá dias em que nos sentiremos cansadas do "tecer" contínuo em que estamos empenhadas. O tecido do nosso lar será colorido pelos vários problemas e revéses com que nos defrontamos ao longo do caminho, mas se vencidos galhardamente, êles sòmente aumentarão a beleza do desenho final. Sim, se tivermos amor em nossos corações e também entendimento, tais problemas superados serão como os fios de prata e ouro que são mais fortes do que qualquer outro material que podemos encontrar pelo caminho. Se conseguirmos apenas ser abnegadas e ter o sincero desejo de amar e servir nossas famílias, e também ser corajosas e fortes no trabalho que somos chamadas a fazer, poderemos "tecer" o mais belo de todos os tecidos.

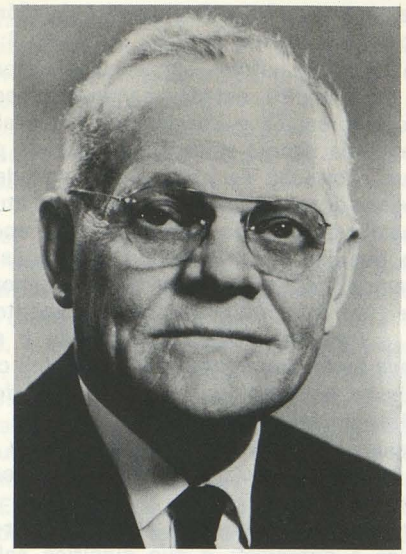
Espôsas, mães, como será exatamente o tecido do seu lar? Vocês estão realizando um trabalho belo e ordeiro através da paz e do amor, ou serão daquelas espôsas que trabalham desordenamente — como a espôsa que abandona o tear doméstico e sai para tentar encontrar sua própria felicidade e alegria que nunca poderá encontrar fora da sua própria designação especial no lar? Hoje em dia existem tantas mulheres reclamando liberdade, direitos e libertação das responsabilidades tradicionais do lar e da família. Esta classe de mulheres nunca será capaz de "tecer" o belo trabalho necessário para ter um lar feliz até que se arrependam e retornem à obra que Deus lhes deu o privilégio de executar.

Outro ponto que eu gostaria de abordar é pedir a tôdas as mães aqui presentes que se lembrem de que a urdidura da vida dos seus filhos, o caráter dêles, é grandemente determinada pelo trabalho que nos vêem executando. Êles não só aprendem de nós, mas nós literalmente "tecemos" a urdidura da vida dêles em seus primeiros anos. De fato, começamos a "tecer" o padrão da vida dêles mesmo antes de nascerem. Sim, uma de nossas mais importantes tarefas de "tecelãs" prende-se aos nossos filhos.

Devemos lembrar-nos sempre que a vida de nossos filhos é composta de três partes — isto é, corpo, mente e espírito. Existem muitas de nós que provêem todo o necessário para seus corpos e os encorajam vigorosamente em seus estudos acadêmicos para que desenvolvam a mente, mas não podemos esquecer que se não alimentarmos, auxiliarmos e sustentarmos seus espíritos, estaremos na realidade negligenciando a parte mais importante dêles — seu espírito eterno.

Quão feliz deve ser a mãe ou espôsa capaz de responder: Sim, no amor e na graça de Deus meu espírito vive e vivem os espíritos do meu marido e dos meus filhos a despeito das adversidades dêste mundo incerto.

Ofereço a tôdas vocês o meu amor. Agradeço-lhes por esta oportunidade.



A Salvação da Alma

Marion G. Romney
do Conselho dos Doze

O **Profeta Joseph Smith** nos primórdios da Sociedade de Socorro, instruiu as "Damas da Sociedade de Socorro", como as chamava então, que não deviam "sòmente socorrer os pobres mas salvar almas". Êste foi o desafio lançado às "Damas": assistir o Senhor na grande "...obra e... glória (de) proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem." (Moisés 1:39)

A importância de salvar almas tem sido freqüentemente acentuada pelo Senhor.

A John e Peter Whitmer, disse individualmente em duas ocasiões:

"...eis que te digo que a coisa de maior valor para ti será declarar arrependimento a êste povo, a fim de que possas trazer almas a mim e descansar com elas no reino do meu Pai..." (D&C 15:6; 16:6)

A Joseph Smith, Oliver Cowdery e David Whitmer, êle deu o seguinte conselho:

"Lembrai-vos que o valor das almas é grande na vista de Deus; e, se acontecer que se trabalhardes todos os vossos dias,... e trouxerdes a mim, mesmo que seja uma só alma, quão grande será a vossa alegria com ela no reino de meu Pai." (D&C 18:10, 15)

Essas Escrituras demonstram que uma alma é salva quando é trazida de volta ao "reino de Deus."

O que queria dizer quando falava da "alma", o Senhor explicou dizendo: "...o espírito e o corpo são a alma do homem." (D&C 88:15)

A palavra "corpo" no sentido usado aqui, transmite o mesmo significado a quase tôdas as pessoas; e os santos dos últimos dias compreendem o sentido da palavra "espírito". Mas uma vez que nosso conceito de espírito não é tão amplamente difundido, uma explicação talvez seja proveitosa.

A INTELIGÊNCIA

O Senhor ensinou ao Profeta Joseph Smith que:

"O homem... no princípio estava com Deus. (Que) a inteligência, ou a luz da verdade, não foi criada nem feita..." (D&C 93:29)

E a Abraão êle declarou:

"...reino nos céus acima, e embaixo na terra,... sôbre tôdas as inteligências que teus olhos viram..."

Quanto ao que havia visto, Abraão declara:

"Ora, o Senhor havia mostrado a mim... as inteligências que foram organizadas antes de existir o mundo; e entre tôdas estas havia muitas nobres e grandes... porque êle estava entre os que eram espíritos..." (Abraão 3:21-23)

OS ESPÍRITOS

Estas Escrituras ensinam que os espíritos são criados dessa "inteligência ou luz da verdade" que não foi criada nem feita, mas no início estava com Deus.

O Senhor revelou os meios pelos quais êsses espíritos foram criados, quando declarou que os habitantes dos mundos "são filhos e filhas gerados por Deus." (D&C 76:24)

Quanto à semelhança dêsses "filhos e filhas" espirituais "gerados por Deus", é-nos dada uma clara explicação no Livro de Éter. Ali está escrito que cerca de 2200 A.C. o Senhor apareceu pessoalmente ao irmão de Jared e disse:

"...Eis que sou Jesus Cristo. ...Vês que fôste criado segundo minha própria imagem? Sim, todos os homens foram criados, no começo, à minha própria imagem. E eis que êste corpo que agora vês é o corpo do meu espírito; e o homem foi por mim criado segundo o corpo do meu espírito; e assim como te apareço em espírito, aparecerei a meu povo na carne." (Éter 3:14-16)

Aprendemos ainda através do Profeta que o espírito possui um corpo material.

"...Todo espírito é matéria, (disse êle) mas é mais fino e puro, e só pode ser discernido por olhos de maior pureza; ...quando os nossos corpos forem purificados, veremos que tudo é matéria." (D&C 131:7-8)

O NASCIMENTO DAS ALMAS

Pouco antes de Jesus nascer em Belém

"...a voz do Senhor se fêz ouvir (a Néfi) dizendo: ...a hora é chegada... sendo que amanhã virei ao mundo..." (3 Néfi 1:12-13)

Desta maneira Jesus Cristo, o espírito que havia aparecido ao irmão de Jared cerca de 2.200 anos antes, veio "ao mundo" revestido de corpo mortal. Como filho de Eloim e Maria, ingressou na mortalidade como alma vivente.

E assim tem sido sempre. Quando a mãe dá à luz um filho, uma alma humana, um filho espiritual de Deus num corpo mortal vem ao mundo.

Esta é a resposta à pergunta do salmista: "Que é o homem...? (Salmos 8:4)

Empresta também sentido às inspiradas linhas de Shakespeare:

"Que grande obra é o homem! Quão nobre seu propósito! Quão infinitas suas faculdades! Em forma e movimentos, quão expressivo e admirável! Em ação, quão semelhante a um anjo! Quando apreensivo, como se assemelha a um deus!" (**Hamlet**, Ato 2, Cena 2.)

O VALOR DE UMA ALMA É MEDIDO POR SEU POTENCIAL

O Criador dotou tôdas as coisas vivas com sementes próprias para produzirem descendentes capazes de alcançar, em plena maturidade, a semelhança de quem os produziu. Isto se aplica a todos os descendentes das plantas, dos animais e do homem. Também é verdade quanto aos descendentes de Deus. Sendo um filho espiritual por êle gerado, o homem é dotado do potencial de tornar-se igual a Deus, seu Pai.

...agora somos filhos de Deus (disse João), e ainda não é manifestado o que havemos de ser; mas sabemos que, quando êle se manifestar, seremos semelhantes a êle..." (1 João 3:2)

Jesus prescreveu ao homem aspirar a tal condição sublime, ao dizer:

"Portanto, quisera que fôsseis perfeitos, assim como Eu ou o vosso Pai que está nos céus." (3 Néfi 12:48)

O PLANO

Salvar almas — proporcionando-lhes a "imortalidade e a vida eterna" — tem sido o propósito buscado por Deus desde o princípio. Seu plano para atingir êsse propósito foi anunciado no grande conselho pré-terreno, onde havia entre os espíritos um

"...que era semelhante a Deus e disse aos que se achavam com Êle: Desceremos, pois há espaço lá, e tomaremos dêstes materiais e faremos uma terra onde êstes possam morar.

"E prová-los-emos com isto, para ver se êles farão tôdas as coisas que o Senhor seu Deus lhes mandar;

"E aos que guardarem seu primeiro estado lhes será acrescido; e os que não guardarem seu primeiro estado não terão glória no mesmo reino com aquêles que guardarem seu primeiro estado; e os que guardarem seu segundo estado terão aumento de glória sôbre suas cabeças para todo o sempre." (Abraão 3:24-26)

O fato de agora sermos almas humanas prova que guardamos o primeiro estado, sendo-nos assegurado que nos será acrescida a imortalidade. Mas ainda não nos é assegurada aquela salvação visualizada pelo Profeta em sua exortação às irmãs da Sociedade de Socorro. Na busca dessa salvação, enfrentamos atualmente o maior desafio que jamais defrontamos ou encontraremos: o de guardar nosso segundo estado. Isto exige que cumpramos "tôdas as coisas que o Senhor" nosso Deus requer. Se o fizermos, teremos "aumento de glória sôbre... (nossas) cabeças para todo o sempre." (Veja Mateus 5:48) Tornar-nos-emos perfeitos como são perfeitos Jesus e nosso Pai nos céus. Isto foi o que êle quis dizer ao falar de salvação.

Se alguém perguntasse o que êste longo discurso tem a ver com o encargo de "salvar almas", esta seria a minha resposta:

Procurei recordar o que é a alma; lembrar-lhes seu infinito valor e potencial; o que significa salvar uma alma, e como fazê-lo, porque acredito que, se pretendemos ser eficientes no empenho de ajudar a salvar almas, o conhecimento dessas coisas é imprescindível. Creio que um guia que deseja orientar outros precisa ter um correto entendimento da meta almejada, o que significa alcançá-la, como consegui-lo, e estar êle próprio a caminho. Estou convicto de que uma clara e constante visão dessas coisas é que proporciona às pessoas motivação e orientação.

É a visão de Sião, com a esperança e expectativa de assegurar um lugar nesse meio, que tem mantido em seu curso os justos através dos tempos.

O Presidente Brigham Young, já na década de 1850, lembrou a certo grupo de santos que não fôra

"...a visão de tanger gado através das planícies... atolando-se neste ou naquele charco, (nem as dificuldades causadas) pelo estouro das boiadas e pelos de mau caráter entre o povo, (mas a) visão de Sião... em sua beleza e glória (que lhes dera ânimo).

"...imaginastes (disse êle) a beleza e glória de Sião para que vos desse coragem e ânimo para enfrentar as aflições, sofrimentos e desapontamentos desta vida mortal, e superá-los e estar preparados para gozar a glória do Senhor como vos foi revelado."

Paulo lembrou aos hebreus que o próprio Redentor foi induzido desta maneira a apegar-se ao seu caminho. Êle o expressou assim:

"...Jesus, (o) autor e consumador da fé... pelo gôzo que lhe estava proposto suportou a cruz... (Hebreus 12:2)

Apreciamos e reverenciamos nossos hinos prediletos porque elevam nossos pensamentos e determinação às gloriosas recompensas decorrentes do viver justo.

"Que firme alicerce, ó santos do Senhor,
Tereis pela fé em Jesus, o Salvador!
Na vida ou na morte, no fausto ou na dor,
Quer pobres ou ricos, tereis o seu amor.
Pois Êle que pode a tormenta acalmar,
Seus santos queridos virá resgatar."
(Hino, "Que Firme Alicerce".)

Ou então:

"Chegando a morte, tudo irá bem,
Vamos paz todos ter.
Livres das lutas e dores também,
Com os justos viver.
Mas se a vida Deus nos poupar,
Bem alto poderemos cantar:
Tudo bem! Tudo bem!"

(Hino, "Vinde, ó Santos".)

E por isso repito: um pré-requisito para salvar almas é estar sempre cônscio do que é uma alma, o que significa salvá-la e como consegui-lo. Portanto,

"... (entesouremos) estas coisas em... (nossos) corações, e que as solenidades da eternidade descansem em... (nossas) mentes." (D&C 43:34)

E assim fazendo, estaremos capacitados a não sòmente salvar nossa própria alma, mas também a encorajar aquêles com quem devemos trabalhar a se empenharem na salvação da sua alma de maneira semelhante. Enquanto isso, é conveniente lembrarmo-nos que, embora a Igreja tenha a responsabilidade de levar a mensagem da salvação a todo o mundo, o Profeta deu à Sociedade de Socorro uma designação mais específica, dizendo:

"Que vosso trabalho se restrinja principalmente aos que vivem próximos a vós, e no círculo de vossas amizades, quanto ao que diz respeito ao conhecimento, poderá estender-se a todo o mundo; mas vossa administração deve restringir-se ao círculo imediato, mais especificamente às sócias da Sociedade de Socorro." (DHC IV: 607)

Sabemos que o Profeta entendia que êsse "círculo imediato" incluía os maridos, pois disse também:

"Esta sociedade deve ensinar às mulheres como conduzir-se para com os maridos, a tratá-los com brandura e afeição. Quando um homem está abatido por contratempos, e sente-se confuso devido a preocupações e dificuldades, se fôr recebido com um sorriso em lugar de reclamações ou resmungos, isto acalmará sua alma e amenizará suas mágoas; quando a mente está prestes a se desesperar, ela necessita do confôrto proporcionado pela afeição e bondade." (DHC IV:606-7

O "círculo imediato" também inclui filhos, netos e demais familiares. Quanto à nossa obrigação nesse campo, sinto que há muito a fazer em numerosas áreas. Por exemplo, no que concerne às mães que trabalham para as reuniões familiares.
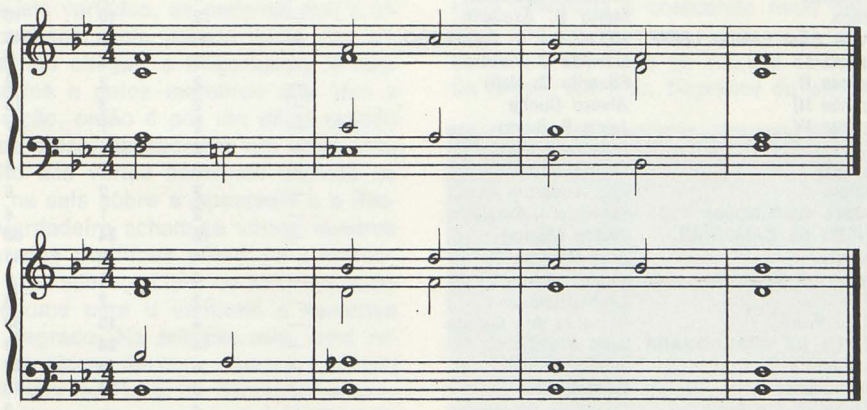
Recentemente tive notícias de uma Primária em que as crianças relutavam em voltar para casa porque suas mães estavam ausentes por trabalharem fora.

As irmãs da Sociedade de Socorro que entendem e apreciam o que aqui dissemos referente à salvação de almas e à influência da sua ausência do lar sôbre as crianças, não ficarão fora de casa para trabalhar a não ser por premente necessidade. Em nenhuma outra área de sua grande tarefa, as "Damas da Sociedade de Socorro" poderão contribuir mais para a salvação de almas do que motivando a si próprias e a tôdas as demais mulheres da Igreja, a implantar na mente e no coração de seus filhos o anseio de servir ao Senhor, de louvar o seu nome, e de aprender os caminhos do Senhor pelo exemplo dos pais.

Que esta seja a nossa meta e o nosso sucesso, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

Acompanhamento ao Órgão para as Jóias Sacramentais

DELMAR H. DICKSON



Jóias Sacramentais

Escola Dominical Júnior:

"Bem-aventurados os limpos de coração, porque êles verão a Deus."

(Mat. 5:8)

Escola Dominical Sênior:

"Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor."

(1 Nefi 3:7)

No período de 1942 a 1954, a guerra e o pós-guerra, a Igreja no Brasil cresceu de 342 para 976 membros. Para a época, quando a Igreja emergia da crise da guerra que a obrigara a retirar do campo missionário milhares de pregadores (entre nós, com a saída dos missionários, o número de batismos caiu de 69 em 1942, para 9 em 1945) êste crescimento significava um grande progresso. Hoje, uma das grandes molas propulsoras do crescimento da Igreja tornou-se êsse próprio crescimento. Sòmente nos quatro primeiros meses de 1970, o número de batismos já ultrapassou dez vêzes a marca de 1948 (103 batismos) e já atingiu a metade da de 1969: 1034 batismos até abril para 2106 em 31 de dezembro de 1969.

Crescimento Acelerado

Na Missão Brasileira

ALAS/ESTACAS RAMOS/DISTRITOS	BISPOS/ PRESIDENTES	MISSIONÁRIOS Est./Distr. ABR	MISSIONÁRIOS Integral ABR	CONVERSÕES ABR	CONVERSÕES Total
Ala III — S. Amaro	Wilson S. Netto	2	6	31	31
Ala IV — Pinheiros	Benjamim O. de Almeida	—	6	13	28
Ala V — Pinheiros	Júlio Klappoth	4	6	12	23
Ala VI — Perdizes	Mituo Ikemoto	2	6	11	35
Ala VII — Casa Verde	Giorgios H. Orfanos	—	4	2	10
Ala VIII — Santana	Mitsuru Kikuchi	2	6	7	59
Ala IX — V. Maria	Gentil de Souza	—	4	3	15
Ala X — Penha	José M. Rodrigues Filho	1	8	7	29
Sorocaba	Nelson de Gennaro	6	4	8	44
Jaçanã	Benedito Pires Dias	—	4	12	12
Lapa	Oswaldo S. Camargo	—	4	2	11
Pedreira	Alberto Barbagallo	—	—	—	—
Osasco	João M. de Souza	—	2	3	14
ESTACA SÃO PAULO	**WALTER SPÄT**	**17**	**60**	**83**	**311**
Ala I — Vila Mariana	José G. Galhardo	2	4	16	78
Ala II — B. Saúde	Antônio Andreolli	4	8	7	44
Ala XI — Moóca	Wagner dos Santos	8	10	1	34
Cambuci	Rodamés Sceppa	—	2	4	4
Ipiranga	Mario Lubrani	—	4	6	6
Jabaquara	Ilo M. de Souza	—	—	—	—
Mauá	Victor V. Vespoli	—	4	2	2
Santos	Joaquim Martinez	4	6	18	55
Santo André	Saul M. de Oliveira	4	8	16	53
São Bernardo	Walfrido A. Silveira	2	4	1	9
São Caetano	Antônio J. Padula	2	2	1	7
São Vicente	Armando Jekabson	4	2	13	38
Gonzaga	Mário S. Azevedo	—	2	10	16
ESTACA SÃO PAULO LESTE	**HÉLIO DA R. CAMARGO**	**30**	**56**	**95**	**346**
Campinas I	Geraldo C. Pereira	—	2	3	9
Campinas II	Eduardo C. Nalli	—	2	2	9
Campinas III	Álvaro Cunha	—	2	3	15
Campinas IV	Jesus P. Busto	—	2	7	17
Jundiaí	Francisco Ribeiro	—	2	4	4
Piracicaba	Daniel Jensen	—	2	2	4
Rio Claro	Eric Anderton	—	2	2	6
São José dos Campos	Expedito J. Saraiva	—	2	1	4
DISTRITO DE CAMPINAS	**Evaldo Martins**	—	**16**	**24**	**68**
Araraquara	Jalal Samaha	—	4	6	15
Baurú	Robert Sutton	—	4	1	9
Marília	Craig Hickman	—	2	7	8
Ribeirão Preto	Orivaldo dos Santos	—	4	10	33
DISTRITO DE ARARAQUARA	**Jalal Samaha**	—	**14**	**24**	**65**
Araçatuba	Jair de Oliveira	—	4	8	23
Pres. Prudente	Randall Cox	—	2	13	13
São José do Rio Preto	Oscar de Oliveira	—	4	—	3
DISTRITO DE ARAÇATUBA	**Horácio Saito**	—	**10**	**21**	**39**
Apucarana	José G. Testa	—	2	—	8
Londrina	João Finardi	—	2	2	4
Maringá	Ciro L. da Silva	—	2	—	7
DISTRITO DE LONDRINA	**Günther Salik**	—	**6**	**2**	**19**
Curitiba I	Leonardo Taparoski	—	6	12	50
Curitiba II	Jason Garcia de Souza	—	4	24	50
Curitiba III	Levy Gaertner	—	4	9	19
Curitiba IV	Ismael Cordeiro, Jr.	—	4	8	37
Ponta Grossa	Rosaldo Gaertner	—	4	3	30
DISTRITO DE CURITIBA	**Waldemar de Lima**	—	**22**	**56**	**186**
MISSÃO BRASILEIRA	**SHERMAN H. HIBBERT**	**47**	**184**	**305**	**1034**

O Sucesso da Exposição Móvel

R. Kent Mathews

Várias pessoas que até então não se haviam interessado pelos programas da Igreja, estão aceitando convites para as exposições e muitas delas estão recebendo lições regulares," comentou entusiasmado um irmão com respeito à exposição móvel que tem percorrido a Missão Brasileira. E na Ala I, V. Mariana, o Élder Masakazu Watabe, disse: "Noventa investigadores vieram com os membros à exposição que aqui realizamos, muitos dos quais foram eventualmente batizados." Outro missionário comentou que a exposição tinha dado, a êle e ao seu companheiro, a oportunidade de ensinar e de batizar pessoas por dois meses ainda, após o encerramento. As pessoas convertidas agora estão participando do programa missionário, apresentando-lhes outras pessoas interessadas em conhecerem o Evangelho e serem batizadas.

A exposição ambulante tem percorrido cada capela na área da Missão Brasileira, apresentando os programas da Igreja e o das suas auxiliares. Mediante guias, filmes e auxílios visuais variados, as pessoas que a visitam têm podido conhecer pelo menos parte das organizações da Igreja. Ao chegar, o investigador é saudado pelos missionários e pelos membros que têm a seu encargo a exposição, então é por um dêles guiado através das múltiplas salas, aprendendo em cada uma delas algo a respeito das várias doutrinas básicas da Igreja. Por exemplo, na sala sôbre a Apostasia e a Restauração da Igreja Verdadeira acham-se vários quadros e nela são apresentados diafilmes sôbre os acontecimentos de 1830. Na sala sôbre o Livro de Mórmon, uma série de pinturas resume para o visitante a narrativa contida nesse livro sagrado. Na mesma sala, uma reconstituição mostra as placas de ouro prestes a serem retiradas da terra. A sala do Plano de Salvação se propõe a explicar de onde viemos, o que estamos fazendo aqui e para onde iremos após esta vida. A sala final sôbre o Batismo dá ao investigador oportunidade de aprender o significado e a simplicidade dessa ordenança sagrada.

Além dessas salas, outras foram destinadas às Auxiliares. Nelas, os membros da ala ou ramo que as dirigem respondem a questões dos visitantes. A sala da Sociedade de Socorro faz usualmente uma mostra dos trabalhos manuais executados durante o ano. A Primária e a Escola Dominical apresentam classes em funcionamento; a AMM demonstra as atividades juvenís que patrocina. O Sacerdócio também é representado por uma sala especial que explica o seu propósito na Igreja.

Em cada ramo ou ala, a exposição vai de sexta-feira a domingo. Na segunda-feira é desmontada e re-instalada em outra unidade da Igreja. Os missionários estão sempre presentes durante o período em que a exposição está aberta ao público, atendendo às pessoas interessadas em marcarem visitas nas quais possam receber maiores explicações sôbre a Igreja. A exposição tem resultado em numerosos batismos, constituindo-se, para os membros, numa oportuna ocasião de convidarem amigos à Igreja e de entusiasmarem-se pelo trabalho missionário; procuram tornar a **sua** exposição melhor do que a anterior e continuam a convidar amigos para virem à exposição, mesmo quando esta já se instalou em outra parte da cidade.

Graças aos esforços conjuntos de membros e missionários, a Igreja no País está se tornando mais forte, mais unificada e crescendo mais depressa. Os programas que se baseiam nesse esfôrço comum estão lançando os alicerces de futuras estacas e de um templo no Brasil. Na foto, flagrante da exposição.





Sucesso na Exposição de Belo Horizonte

Atingiu grande sucesso a Exposição Comemorativa do 140º Aniversário da Restauração do Evangelho, realizada em Belo Horizonte na última quinzena de abril. A mostra organizada pelos ramos da Capital mineira recebeu ampla cobertura da imprensa e da televisão local. Durante a realização, que se estendeu por uma semana além do prazo previsto devido ao grande afluxo de visitantes, exibiu-se o filme "Em Busca da Felicidade", que é também atração do Pavilhão Mórmon na EXPO'70. A exposição refletiu também o acelerado progresso da Igreja em Belo Horizonte, onde 125 dos seus 600 membros foram convertidos nos últimos doze mêses, criando a necessidade de, em fevereiro passado, desmembrar do antigo ramo de Belo Horizonte o ramo da Floresta, devendo outro ser criado nos próximos mêses. O presidente do ramo de Belo Horizonte é Cláudio E. Bueno, com Ângelo B. Pirillo e Jefferson G. de Sousa como conselheiros. A nova unidade é presidida por Robert Taylor e seu conselheiro Carlos A. O. da Silva. Espera-se que já por volta de 1972 haja condições de se criar a primeira estaca mineira. Na foto, flagrante da exposição.

Distrito do Rio de Janeiro: Nôvo Recorde

Pela segunda vez consecutiva, a Conferência do Rio de Janeiro, realizada em 19 de abril passado, conseguiu reunir mais de mil pessoas (1166 desta vez), entre as quais 192 visitantes, tornando evidente o espírito de participação prevalecente em tôda a Igreja: membros de ramos distantes como Vitória, Belo Horizonte, Nova Friburgo e Volta Redonda vieram especialmente para a ocasião, e metade dos 150 membros de Petrópolis também esteve presente.

Os oradores concentraram-se sôbre o tema da família, tendo o Pres. Stewart Burton desafiado os maridos a fazerem de suas espôsas e filhos as pessoas "mais beijadas" do mundo. Esta ênfase sôbre o amor familial e princípios corretos no lar vem há tempos sendo feita na MBN, com notáveis resultados fortalecendo a Igreja por dentro, tornando-a mais capaz de assimilar o crescimento de fora com o trabalho missionário. A meta dêsse crescimento é a próxima criação da Estaca do Rio de Janeiro, pela qual o Pres. João A. Dias Filho, do Distrito do Rio de Janeiro e seus conselheiros, Walter Croccia e Walter M. Bradley têm-se desdobrado em esforços.

Três em Um

Em conferência conjunta com o ramo da Tijuca, em 15 de março passado, à qual compareceram cêrca de 400 pessoas, o ramo do Meier dividiu-se para originar o ramo de Cascadura. Para presidir a nova unidade foi chamado Ovídio C. Vieira, com Joaquim A. Rodrigues e Jorge D. P. Ribeiro como conselheiros.

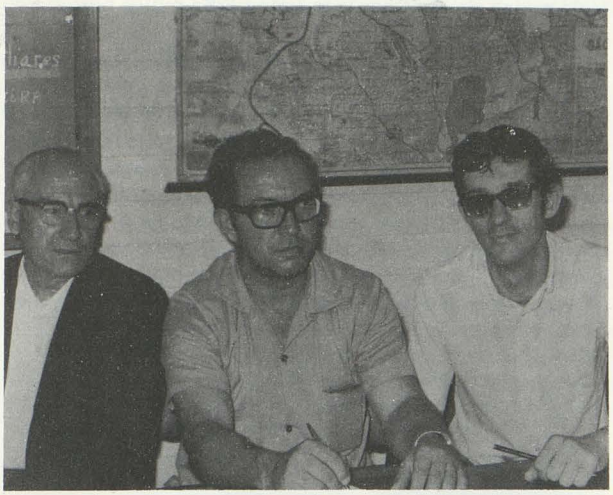
O ramo do Meier é presidido por Mário N. Campanella, tendo por conselheiros Antonio L. de Barros e Carlos A. da Silva. Em consequência, a capela da Tijuca tornou-se uma das mais movimentadas do Brasil, atendendo de uma só vez a três congregações: Tijuca, Meier e Cascadura.

Guanabara Comovida

A LIAHONA registra com pesar o falecimento de uma jovem personalidade da Igreja, Isabel Cristina Dias, 10 anos, filha do Pres. João A. Dias Filho, do Distrito do Rio de Janeiro, em 7 de março passado. O passamento sensibilizou tôdas as congregações guanabarinas, cujos membros vinham acompanhando o desenrolar do drama da nobre menina acometida há tempos de mortal doença. O comportamento dos pais e principalmente o da própria falecida, face à provação, envolveu a todos numa profunda experiência religiosa que tornou para muitos mais inteligíveis os mistérios da morte e da ressurreição.

Neste número, a LIAHONA dá início à publicação da sua série "Abram Alas", um desfile das grandes unidades das Estacas paulistas, êste mês focalizando a Ala XI-Moóca, ESPL.

Ala XI - Moóca



A partir da esq.: Juan R. Gonzalez, Bispo Wagner dos Santos, Nestor Crevelanti.

Em março passado, a Ala XI-Moóca, ESPL, constituia uma gigantesca unidade com quase mil membros, cêrca de quatro vêzes o número usual de membros de uma unidade comum, devendo breve originar um ou mais ramos satélites. (V. Prudente seria sede de uma unidade a ser criada breve).

A data de sua formação perdeu-se, mas sabe-se que se trata de uma antiga unidade que herdou o equipamento do extinto e histórico Ramo do Centro (cujo antigo órgão ainda se acha em uso.) Uma fábrica foi adaptada para funcionar como capela sendo afinal substituída pelo edifício próprio erguido na Rua da Moóca, 4835.

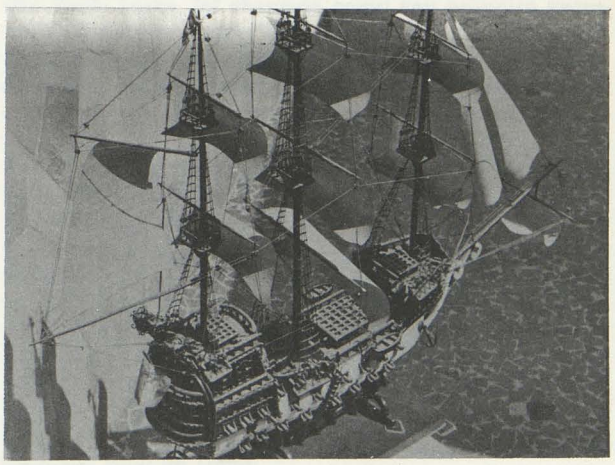
O pequeno ramo que desenvolveu-se até tornar-se uma grande ala em setembro de 1969, hoje, sob a direção do Bispo Wagner dos Santos e de seus conselheiros, Juan R. Gonzalez e Nestor Crevelanti, secretariados por Olímpio Donda, só nos trabalhos de liderança ocupa quase cem membros, o número de pessoas que usualmente compõe um pequeno ramo.

Engenho e Arte em Modêlos

Autor de mais de dois mil modêlos de embarcações antigas, o Irmão Miguel C. Dieguez, de 47 anos, membro da Ala XI-Moóca ESPL, tem trabalhos espalhados por todo o Brasil e por vários países, entre êles o Japão, EUA e Itália.

As finas reproduções, executadas com maestria em madeira de lei, exigem do artista espanhol além do engenho e arte, um trabalho de pesquisa nas obras especializadas sôbre navios antigos, que permita reconstituí-los detalhadamente tal como foram nos dias de glória da navegação a vela. Nas fotos, à esquerda o Irmão Dieguez trabalha o casco de um dos seus modêlos; à direita, cópia de um modêlo seu que se encontra no Museu Naval, Espanha.





Jovens Vivem a Ordem Financeira da Igreja

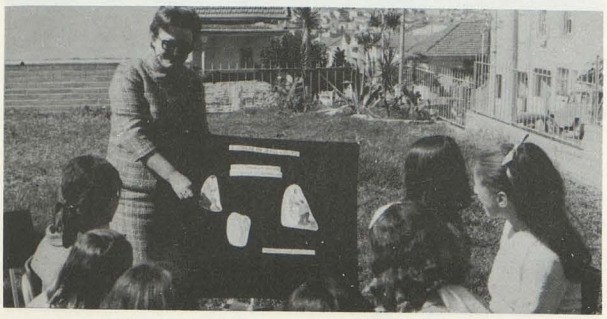
A juventude da Ala XI-Moóca, ESPL, confrontada com o problema de falta de fundos disponíveis para a execução do seu programa esportivo, encontrou a melhor das soluções ao redescobrir a maneira adequada de assumir responsabilidade pessoal pelo custeio do programa esportivo da ala, desenvolvido em seu benefício — e pela operação da quadra de esportes, inoperante havia quase seis meses.

Na interpelação feita pelo Senhor ao seu povo, por intermédio de Malaquias, a respeito do roubo no tocante aos dízimos devidos à sua casa, mencionou também as "ofertas alçadas". (Vide Malaquias 3:8) Nos dias de hoje, uma destas "ofertas alçadas" é a **oferta para o fundo de manutenção da ala,** indispensável à conservação e à operação do edifício e do equipamento das capelas. Não obstante, não são poucos os dizimistas que têm esquecido tais "ofertas alçadas". Êsse era um dos problemas que a Ala XI vinha enfrentando quando surgiu a necessidade de se adquirir equipamento esportivo. A liderança dos jovens da Ala XI cogitou de inúmeros meios de arrecadar fundos, chegando finalmente à conclusão de que o melhor dêles já estava estabelecido no manual "AMM-Executivos" (para não se dizer no Velho Testamento): Os oficiais da AMM são solicitados apenas a determinarem as necessidades financeiras para a execução dos seus programas, sem se preocuparem com problemas de arrecadação de fundos, uma vez que o custeio dêsses programas é feito através do orçamento da ala (Vide p. 98). Nesse caso, se também os jovens se dispusessem a ofertar para o fundo de manutenção, seriam beneficiados de dois modos: em primeiro lugar estariam vivendo mais plenamente a lei financeira do Senhor; em segundo lugar, a ala teria meios de destinar-lhes uma verba maior para o seu programa esportivo.

Incentivados pela liderança da AMM a apoiarem a ordem da Igreja, a quase totalidade dos jovens ativos respondeu positivamente. Tão logo o Bispo Wagner dos Santos teve em suas mãos o fruto da obediência dos jovens, êsses passaram a usufruir das bênçãos dessa obediência. A prática de esportes da ala, assim vinculada à observância da ordem na Igreja, logo provou-se um instrumento de divulgação do Evangelho entre os jovens: seis dos integrantes de uma equipe esportiva composta de não-membros, impressionados com a vida dentro da Igreja, após a disputa de uma partida futebolística, converteram-se ao Senhor.



Dedicada ao Trabalho Missionário



Além de liderar um quadro de mais de três mil senhoras, como gerente regional de vendas de uma destacada firma de São Paulo especializada em produtos de beleza feminina, a Irmã Aparecida G. Moura, convertida há nove anos, ainda dedica-se intensamente ao trabalho da Igreja, tendo sido chamada como missionária de tempo parcial da ESPL. Seu filho, Júlio A. de Faria, há dez meses servindo com destaque como missionário da Missão Andina, em Guaiaquil, Equador, é o seu grande motivo de contentamento na Igreja. Na foto, a Irmã Aparecida ensina o Evangelho a alguns investigadores.

Sacerdotes em Conferência na ESPL

Cêrca de 160 jovens entre 16 e 21 anos (idade de serem ordenados sacerdotes), participaram da Conferência Semestral de Sacerdotes da ESPL, realizada em 21 de abril passado, na capela de Santos. Na ocasião, foram-lhes apresentados os dois mais recentes projetos em curso de execução na Igreja, além do programa missionário, sôbre o qual Osíris G. Cabral, da Missão da ESPL, discorreu, salientando o papel do sacerdote na obra missionária. A seguir, o Pres. Hélio da R. Camargo, da ESPL, expôs a necessidade e a importância de instalar-se entre nós a Universidade Mórmon do Brasil. A parte expositiva da reunião foi encerrada pelo Pres. Sherman H. Hibbert, da Missão Brasileira, que abordou o Projeto Templo, mencionando como base de estimativa para o estabelecimento de metas locais o distrito do templo de Manti, que em suas 15 estacas conta com 60.000 membros de elevado índice de atividade, salientando em face dêstes dados que o Brasil deverá esforçar-se para vir a conter a maior concentração de membros da Igreja na América do Sul para poder converter-se no primeiro distrito de templo dessa região.

Após os discursos, os participantes foram divididos em três grupos de debates sôbre os temas tratados. Cada grupo elegeu um representante para defender no púlpito as teses tiradas em debate. O Congresso encerrou-se à tarde com esportes e diversões de praia.

Festival de Dança - ESPL

Trezentas pessoas prestigiaram a apresentação dos quatorze números de dança levados ao palco do salão cultural da capela da Ala I, Vila Mariana, durante o Festival de Dança da ESPL, realizado em 25 de abril passado. Os conjuntos de Santos, Ala XI-Moóca e o integrado pelos membros dos ramos do Cambucí e do Ipiranga, que apresentaram respectivamente "Corridinho", "Charleston" e "Valsa das Flôres", receberam classificação especial pelo desempenho dos integrantes e pela participação da platéia.





Ao centro: Élder Eduardo Tomanik, assentado no conselho dos seus irmãos no início dêste ano, tendo à esquerda Giacomo Cúndari, à direita José B. Puerta.

Regressa um dos Grandes de Israel

Há quase uma década, durante o período em que convalescia de um derrame cerebral, uma dupla de missionários levou ao casal Tomanik a gloriosa boa nova de Jesus Cristo. Ainda apoiado em bengalas, Eduardo Tomanik chegou à capela para receber, juntamente com sua espôsa, Alzira Tomanik, a ordenança do batismo, durante a qual prometeu ao Senhor dedicar o restante dos anos que lhe fôssem concedidos na terra ao trabalho da Igreja.

Poucas pessoas levaram tão a sério a palavra empenhada ao Senhor. Inicialmente tornou-se secretário do então ramo de V. Mariana, sob o Pres. Osíris Cabral; depois, secretário do extinto Distrito de Piratininga, com o Pres. Walter Spät; em seguida tornou-se o primeiro brasileiro a secretariar a Missão Brasileira, então sob o Pres. Wayne M. Beck. Criada a Estaca São Paulo, em 1.º de maio de 1966, tornou-se o primeiro secretário de estaca da América do Sul e quando foi criada a Estaca São Paulo Leste, foi chamado como seu primeiro secretário. Tornou-se assim não apenas um secretário, homem chave nos negócios da Igreja, mas "o" secretário, que, como testemunham seus amigos íntimos, criara em sua casa como que uma extensão dos escritórios da Igreja, onde sempre era encontrado trabalhando nos negócios do Senhor a qualquer hora que chegassem.

A 9 de junho último, o Irmão Eduardo Tomanik, 71 anos de idade, sofreu nôvo derrame cerebral. Parafraseando Salomão, "seu corpo voltou ao pó e seu espírito regressou a Deus, que o deu," (Vd. Ec 12:7), encerrando-se assim uma notável carreira que muito contribuiu para o desenvolvimento da Igreja entre nós. Deixa sua querida espôsa com quem conviveu 42 anos de um casamento feliz, e filhos. A LIAHONA une-se a todos os irmãos de São Paulo ao prestar tributo de honra a êsse dedicado filho de Deus.



Os escoteiros do Irmão Caetano Becari ajudam a armar as barracas.



Armar e desarmar barracas foi a grande diversão dos participantes.

Conferência de Jovens Realizada em

Sob o tema "A verdade é o conhecimento das coisas como são, como eram e como serão," (D&C 93:24), mais de trezentos jovens e líderes da AMM da ESP ocuparam, de 1.º a 3 de maio passado, 65 barracas por êles mesmos armadas no CEMUCAM (Centro Municipal de Campismo), situado no km 25 da Rodovia Raposo Tavares, São Paulo.

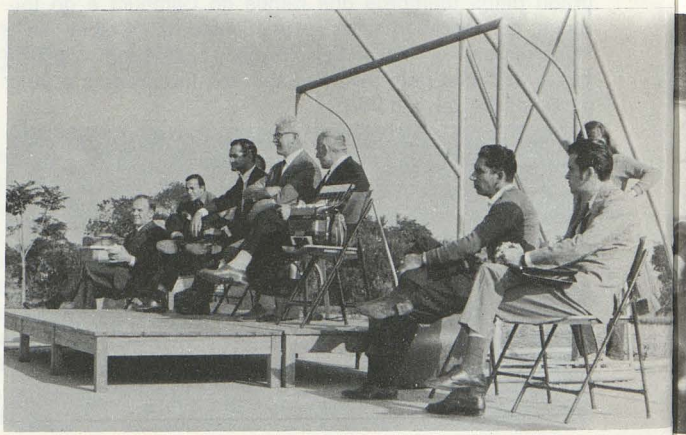
Além de ceder área, instalações e 70 barracas equipadas aos participantes da Conferência de Jovens da Estaca São Paulo, o CEMUCAM ainda forneceu três ônibus especiais para o transporte dos participantes.

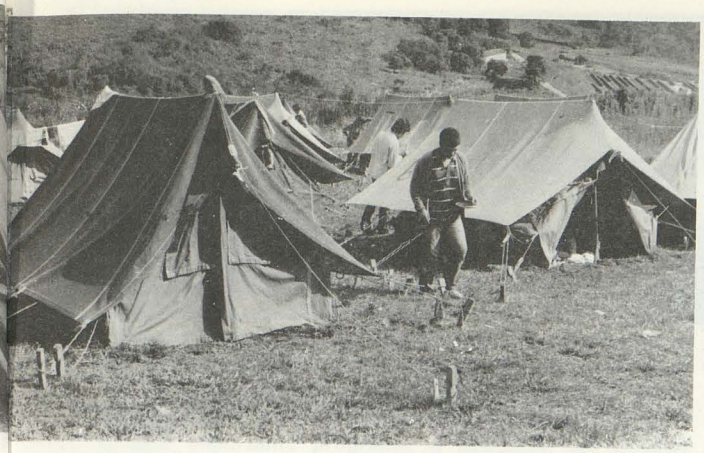
A introdução do fator campismo acrescentou alegre nota de interêsse a um acontecimento que já se tornava rotineiro, tendo os jovens participado das tarefas de armar e desarmar barracas com renovado entusiasmo. Também, o emprêgo da técnica de debate na apresentação dos assuntos da conferência contribuiu sem medidas para o seu sucesso. "Ciência e Religião" foi um

O belo sítio do acampamento ao alvorecer.



Os líderes da ESP estiveram presentes durante tôda a Conferência.



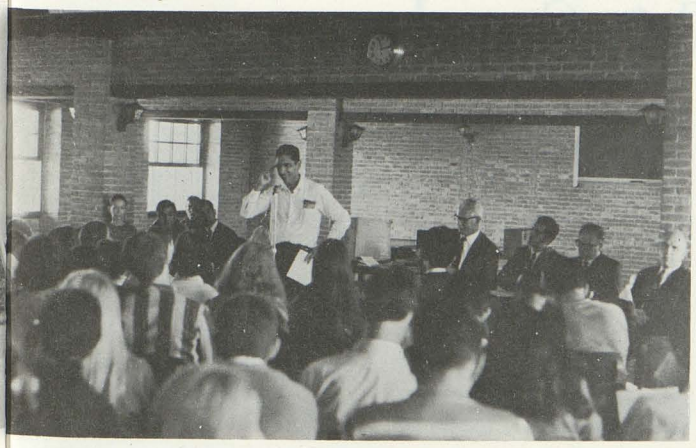


O pessoal sentiu-se logo integrado na vida de acampamento.

zada em Acampamento

tema oportunamente abordado e a discussão franca do sexo, dentro do tema "Castidade", contribuiu para afirmar entre os jovens uma perspectiva sadia a respeito dêsse importante assunto. Até mesmo o show programado escapou à pratica usual das conferências anteriores: os participantes foram divididos em grupos e cada grupo foi solicitado a improvisar as apresentações a serem feitas, constituindo-se a experiência numa oportunidade de participação e envolvimento total no programa.

O Irmão Antônio C. de Camargo abre a palestra sôbre "Ciência e Religião."





Juan C. Vidal, nôvo bispo da Ala III - ESP.

Nôvo Bispo na Ala III - ESP

Durante a Conferência da Ala III, realizada na capela de Santo Amaro, o Pres. Walter Spät, da ESP, apresentou para apôio da congregação o nôvo bispo dessa ala, Juan Condom Vidal, de 56 anos, o qual terá ao seu cuidado os 478 membros que compõem aquela congregação. José F. de Andrade e Arnaldo Denzeler, conselheiros do Bispo Wilson S. Netto, honrosamente desobrigado para poder servir em outra capacidade, foram novamente chamados para as mesmas posições ao lado do nôvo bispo. Por ocasião da sua despedida, o Bispo Wilson apresentou um resumo das realizações do exercício de maio de '69 a abril de '70, destacando a menção de 122 conversões nesse período e a criação do ramo da Pedreira, em 15 de fevereiro passado, com Alberto Barbagallo como presidente, Manoel Fernandes e Paulo Strumiello como conselheiros. A nova unidade, na época da sua criação, contava com 186 membros.

Criada no Sul a Primeira Missão Distrital

Sob a direção do Pres. Joaquim da Costa e Silva, do Distrito de Pôrto Alegre, foi criada em reunião especial realizada em 26 de abril passado, a primeira Missão Distrital da MBS. Dezessete pessoas, entre 17 e 50 anos de idade, foram chamadas para o trabalho missionário: João A. de Oliveira, Pedro P. Merg, Iris Rutmann e Vera M. Silveira de Pôrto Alegre I; Leonildo G. de Oliveira, Cláudio B. de Lima e Leolinda Másculo, de Pôrto Alegre II; Luci T. S. Cabral, Genici Duran, Celso P. dos Santos e Ronaldo Daniberg, de Pôrto Alegre IV; Dalila Viceli, Maria da G. Martins, Otávio Borba (presidente do ramo) e Eduardo dos Anjos, de Pôrto Alegre VI. A nova Missão Distrital está sob a presidência do ex-missionário na MB, Jaime Gargioni.



Da esq. para a dir.: Casal Stringetti, Clery P. Bentin e filho, Tereza C. da R. Costa, Dora Klappoth, Edith L. Beniamino, Deize T. Alface, Laís N. Manzotti, Floriano P. da Costa, Edson P. de Moura (tradutores e revisores), Grant M. Burbidge, diretor do setor do TSD e Hélio da R. Camargo, diretor do CEB.

"Projeto 90"

realizado em São Paulo o Segundo Seminário de Tradução do CEB

Com a presença de oito dos quinze tradutores e revisores responsáveis pelo volumoso trabalho de tradução de material didático e informativo para os membros da Igreja no Brasil, realizou-se em 27 de fevereiro passado, na sede do Centro Editorial Brasileiro, em São Paulo, o segundo Seminário de Tradução e Revisão. Os trabalhos contaram com a presença de Grant M. Burbidge, diretor, em Salt Lake City, dos serviços de tradução para a América Latina, que se achava em visita ao CEB, cuidando de assuntos administrativos.

Convidando a falar na abertura da sessão, o visitante ressaltou para os presentes a natureza profética dêsse importante trabalho, muito adequadamente chamado "Projeto 90", relembrando que é comum não se perceber que nêle vivemos o cumprimento da profecia registrada na Seção 90 de Doutrina e Convênios, versículo 11: Após referir-se ao "dia em que o braço do Senhor se revelará em poder, para convencer as nações... do Evangelho da sua salvação," acrescenta: "Pois, acontecerá naquele dia, que todo o homem ouvirá a plenitude do Evangelho na sua própria língua... através daqueles que são ordenados a êste poder, pela administração do Consolador, sôbre êles derramado para a revelação de Jesus Cristo." Salientou ainda que hoje o Evangelho Restaurado está sendo pregado em quase tôdas as nações, em 21 idiomas, sendo que os últimos quatro idiomas acrescentados à lista são o indonésio, o tailandês, o vietnamês e o afrikaans.

No decorrer dos trabalhos foram intercambiadas importantes instruções práticas, surgindo dos debates oportunas soluções que virão melhor atender às exigências de qualidade do material didático que em parte é renovado a cada ano, acrescentando-se à lista de publicações cêrca de trinta novas edições por ano, além de vários outros trabalhos menores, num volume editorial que cresce anualmente à medida em que cresce uma das áreas da Igreja de mais rápido desenvolvimento em todo o mundo.

Reunião dos Três Grandes

São Paulo foi sede de importante acontecimento da história da Igreja no Brasil. De 14 a 16 de abril passado, os presidentes Thomas F. Jensen, da Missão Brasileira do Sul; Sherman H. Hibbert, da Missão Brasileira e Hal R. Johnson, da Missão Brasileira do Norte (da esquerda para a direita na foto) estiveram reunidos tratando de importantes assuntos administrativos cujas decisões se refletirão grandemente no progresso da Igreja no País. A importância histórica do evento não decorreu apenas das conseqüências que a reunião terá, mas também de que, até então, os presidentes não podiam deixar os limites de sua área para reunirem-se com os de outras áreas.



Estacas paulistas divulgam nas alas e ramos a

Guerra Contra a Varíola

Com a imunização de mais de doze milhões de pessoas em todo o Interior paulista, encerrou-se em maio passado a **Campanha de Erradicação da Varíola,** iniciada no Estado em 1968. Desde fins dêsse mês, a Secretaria de Higiene da Prefeitura, em colaboração com o Govêrno Estadual, introduziu esta campanha na Capital, onde tôda a população deverá ser também imunizada contra o terrível mal em várias etapas. Em apôio a êste importante programa, a liderança das Estacas paulistas o estão divulgando em tôdas as suas unidades.

Desde o tempo dos faraós, a varíola constituiu para a humanidade um flagelo devastador. Hoje, embora ocorra epidêmicamente em qualquer parte do mundo, é endêmica na Ásia, África, Oceania, Américas do Sul e Central e em todo o território brasileiro, onde, desde os tempos coloniais até os trabalhos de Oswaldo Cruz e de Emílio Ribas, na primeira década dêste século, ceifava populações inteiras, constituindo-se, ainda hoje, em grave problema de saúde pública para o País, onde ocorreu a quase totalidade dos casos de varíola registrados nas Américas (metade dêstes no Estado de São Paulo), vindo a ser, assim, um motivo de vergonha nacional.



Líderes das estacas paulistas recebem a visita de Benedita P. Vilela e Espéria B. Solimene, educadoras da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo.

A varíola é uma gravíssima doença infecto-contagiosa causada pelo vírus **pox virus variolas** em indivíduos de tôdas as classes sociais e idades, nos quais deixa marcas profundas, podendo matar adultos, crianças e notadamente os jovens. Na sua fase inicial, seus sintomas confundem-se, por exemplo, com os da gripe, aparecendo, no quarto dia, erupções na pele do rosto e dos membros, principalmente; vindo mais tarde a recobrir o corpo todo de ulcerações, trazendo, afinal, quase sempre a morte.

Há séculos, os chineses haviam descoberto uma técnica primitiva de imunização anti-variólica, mas foi apenas no fim do Século XVIII que o médico inglês, Edward Jenner, desenvolveu um método seguro de vacinação, cujo emprêgo veio a generalizar-se, por fôrça de lei, em todos os países, na maioria dos quais a sua aplicação sistemática, de 5 em 5 anos, pôde erradicar o mal.

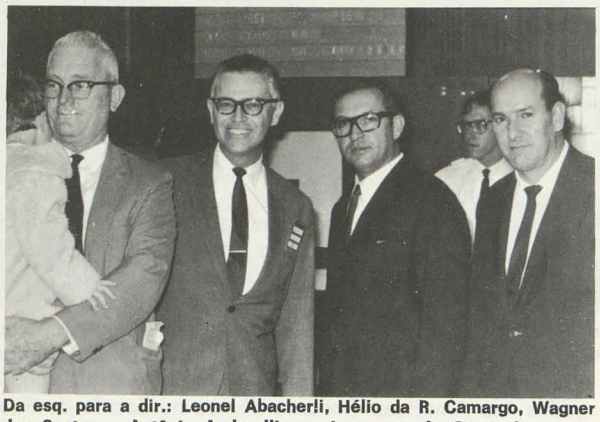
A **Campanha de Erradicação da Varíola** é um programa internacional patrocinado pela Organização Mundial de Saúde, da ONU, com o qual o Govêrno brasileiro comprometeu-se a vacinar tôda a população nacional em três anos.

Apresentado o Programa de Bibliotecas da Igreja

Durante a reunião levada a efeito sob a presidência do Irmão Finn B. Paulsen, Representante Regional dos Doze, em 21 de março passado em São Paulo, foi apresentado para a Igreja no Brasil o moderníssimo e eficiente Programa de Bibliotecas da Igreja, o qual vem sendo experimentado e aperfeiçoado já há cinco anos. O programa tem o objetivo de generalizar em tôda a Igreja o uso intensificado de recursos didáticos áudio-visuais, procurando de alguma forma contrabalançar com a eficiência de profissionais competentes, a influência da propaganda organizada a que os jovens SUD estão expostos. Dentro dêsse programa, foi aprovado para ser instalado em tôdas as unidades da Igreja, um modêlo padrão de biblioteca, que concentrará equipamento e material para as aulas do Sacerdócio e das Auxiliares.



Kenneth T. Slack, do Comitê Bibliotecário da Igreja (esquerda) e Ross F. Broadbent, da MB, seu intérprete, apresentaram o programa.



Da esq. para a dir.: Leonel Abacherli, Hélio da R. Camargo, Wagner dos Santos e Antônio Andreolli, no Aeroporto de Congonhas.

Líderes Visitam Salt Lake City

À 140.ª Conferência Geral Anual, realizada no histórico Tabernáculo de Salt Lake City nos primeiros dias de abril dêste ano, estiveram presentes várias autoridades brasileiras da Igreja: os presidentes Walter Spät, da ESP; Hélio da R. Camargo, da ESPL; os bispos Wagner dos Santos, da Ala XI-Moóca; Antônio Andreolli, da Ala II-Bosque da Saúde, e espôsa; e o Patriarca Leonel Abacherli, da ESPL, e espôsa. Estas visitas foram patrocinadas pelo programa dirigido pela Primeira Presidência e pelo Bispado Presidente, que proporciona às autoridades das estacas, principalmente às recém-ordenadas, a oportunidade de receberem os convênios do templo, de conhecerem melhor o funcionamento da Igreja onde ela está há muito radicada e de entrarem em contato com as Autoridades Gerais. A medida visa prover às autoridades das estacas uma vivência da Igreja que lhes permita melhor servirem aos seus irmãos nas Estacas de Sião.

700 Jovens nos Bailes Auriverde

Simultâneamente, nas duas estacas paulistas, em 23 de maio último, realizou-se o tradicional Baile Auriverde, patrocinado pela AMM (Associação de Melhoramentos Mútuos dos Rapazes e Môças), o qual reuniu para a alegre ocasião cêrca de 700 jovens nos salões culturais das capelas de V. Mariana e de Pinheiros.

Êste festival dançante, que leva o nome das côres da AMM, realizado em todo o mundo aproximadamente na mesma época, é anualmente dedicado à promoção de valores elevados entre a juventude mórmon e maior aproximação e amizade entre os jovens das alas e ramos da região.



Estacas Paul

Com a realização das Conferências das Estacas paulistas, em 10 de maio passado, (ESPL pela manhã e ESP à tarde), a concorrência de 1.800 pessoas lotando as dependências da capela de Pinheiros mostrou estarem ambas maduras para originarem mais uma ou duas novas estacas pela divisão de suas áreas.

Embora as duas grandes unidades congreguem juntas cêrca 12.000 membros em São Paulo, ABC e Bai-







Paulistas em Conferência

xada Santista, a liderança e as instalações disponíveis no presente esquema tornam difícil a concentração de maior número de pessoas nas conferências, que são projetadas para comportarem as congregações de apenas cinco ou seis alas que formam uma estaca modêlo, esperando-se, portanto, cêrca de 700 pessoas por secão. Ambas estacas, reunindo vinte e seis unidades, ultrapassaram em suas seções êste limite prático, evidenciando a espantosa divulgação que o Evangelho tem recebido recentemente, o que lembra a situação existente durante certo período do ministério terreno de Jesus Cristo: "Grande é, em verdade, a seara, mas os obreiros são poucos; rogai pois ao Senhor da seara que envie obreiros para a sua seara." (Lc 10:2)

Nas fotos acima, coral e congregação da ESP; abaixo, congregação e coral da Sociedade de Socorro - ESPL.





Se Padronizarmos o Mal

Richard L. Evans
do Conselho dos Doze

Com a crescente preocupação pelo declínio dos padrões morais e de decência, surge a questão: O que fazer? Devemos ficar apenas sentados em resignação como que observando o desenrolar de um jôgo, ou haverá algo que possamos fazer para modificar essa tendência? Um dos aspectos animadores dessa questão é a crescente determinação por parte de pessoas responsáveis, tanto pública como particularmente, de declarar um "basta!" à frouxidão de costumes e ao desrespeito às leis. Mas, sob certos aspectos, continua existindo indiferença ou desalento no tocante aos resultados. Parece-me que há muito já chegou a hora de enfrentarmos alguns fatos extremamente simples, e um dêstes é o seguinte: em parte a razão da existência dêsses males é que são lucrativos. Outro fato: embora possamos ser contrários em princípio, ainda assim o patrocinamos, tornando-o mais acessível por torná-lo mais lucrativo. Isto se aplica a quaisquer tipos de males que são oferecidos ao público como produto negociável. Se patrocinarmos ou participarmos de qualquer coisa nociva ao povo, estaremos ajudando sua disseminação por auxiliarmos a torná-la lucrativa. Se, seja qual fôr o motivo, adquirimos ou procuramos qualquer dessas obscenas produções pornográficas, em ilustração ou impressas, estamos ajudando a tornar lucrativo êsse mal. Se patrocinamos uma peça indecente, grosseira ou imoral, seja qual fôr o meio de produção ou apresentação — se dispendemos dinheiro para ver algo obsceno e imoral — não estaremos sòmente comprometendo e degradando o próprio eu, mas ajudando a promover e fazer proliferar tais produções por torná-las lucrativas. O mal é ganancioso. É utilizado por muitos para fazer fortuna. E jamais devemos esquecer que quanto mais lucrativo fôr o mal, tanto mais poderoso será, e tanto mais predominante se tornará. O mal progredirá sòmente o quanto permitirmos. Se o patrocinarmos, o incentivarmos, proliferará sem limites. Mas nós, pessoalmente, podemos desempenhar um papel importante, abstendo-nos de patrocinar, comprar, tornar lucrativa qualquer coisa prejudicial ou lesiva à moral. Se algo não é bom para as pessoas, deve ser deixado de lado, a respeito de quão lucrativo ou popular ou prevalescente possa ser.